



República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional



Cheias em Moçambique:

**Relatório da Avaliação Inicial
Multisectorial sobre
Segurança Alimentar e
Nutricional**



Janeiro, 2008



Agradecimentos

Para se atingir os resultados finais de quaisquer análises requiere-se a intervenção conjunta de diferentes parceiros. Sendo o SETSAN um órgão multisectorial, o resultado atingido foi devido ao esforço abnegado de quadros de várias instituições, pelo que o SETSAN, reconhece e agradece. Para tal, é justo reconhecer a contribuição válida dada pelos técnicos a nível nacional, provincial e distrital que desempenharam um papel exemplar quer na recolha e processamento de dados como na produção do presente relatório.

O nosso agradecimento vai também para os doadores e diversos parceiros de cooperação pela alocação de recursos financeiros e ainda pelo seu engajamento efectivo em todas as fases deste processo.

Finalmente, agradecemos a todos, incluindo as comunidades entrevistadas fazendo votos que os resultados ora alcançados sejam de utilidade pública para assistir os intervenientes na planificação, tomada de decisão e de intervenções prioritárias para aliviar a vulnerabilidade das populações rurais afectadas.

ÍNDICE

1. Contextualização.....	5
2. Introdução	5
3. Metodologia	6
4. Principais Constatações.....	7
4.1. Impacto das cheias de 2008	7
4.2. Assistência humanitária	8
4.3. Abrigo	9
4.4. Água e Saneamento	9
4.5. Alimentação	9
4.6. Agricultura.....	11
4.7. Saúde, Nutrição e HIV/SIDA.....	12
4.8. Protecção.....	14
4.9. Educação.....	14
5. Conclusões	15
6. Recomendações	17
7. Anexos.....	21

ACRÓNIMOS

AFs	Agregados Familiares
AV	Análise de Vulnerabilidade
BPN	Baixo Peso a Nascimento
CI	Crescimento Insuficiente
CNRS	Conselho Nacional de Reinserção Social
COV	Crianças Órfãs e Vulneráveis
CPT	Comida pelo Trabalho
CSB	Corn Soya Blend
DPA	Direcção Provincial de Agricultura
DDA	Direcção Distrital de Agricultura
FAO	Food and Agriculture Organization
FEWS NET	Famine Early Warning System Network
GAV	Grupo de Análise de Vulnerabilidade
GATV	Gabinete de Aconselhamento e Tratamento Voluntário
GPZ	Gabinete do Vale do Zambeze
HIV e SIDA	Vírus do HIV/Síndrome de Imunodeficiência Humana
LOA	Leite, Óleo e Açúcar
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
MINAG	Ministério de Agricultura
MISAU	Ministério de Saúde
ONGs	Organizações não Governamentais
PAs	Postos Administrativos
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PVCHS	Pessoas vivendo com HIV-SIDA
PlumpyNut	Comida terapêutica pronta para crianças seropositivas malnutridas
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
SETSAN-P	SETSAN-Provincial
SPA	Serviços Provinciais de Agricultura
EP1	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	Escola Primária do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
RFE	Estimativas de Precipitação
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SC-UK	Save the Children United Kingdom
SC-US	Save the Children United States
THR	Take Home Ration
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Crianças
VGf	Alimentação dos grupos vulneráveis
WV	World Vision

1. Contextualização

No primeiro semestre de 2007 ocorreram vários desastres, nomeadamente cheias no vale do Zambeze, ciclone Fávio que atingiu a costa de Inhambane e a seca que assolou 6 províncias do País. A partir da última semana de Dezembro de 2007, registaram-se chuvas intensas antecipadas e, consequentemente, cheias que afectaram as populações de quatro importantes bacias do País nomeadamente: Zambeze, Púngoe, Búzi e Save (Mapa 1). Os distritos mais afectados foram Machanga, Búzi, Dondo, Caia, Nhamatanda, Chemba e Marromeu (Sofala); Magoé, Mutarara e Zumbo (Tete); Mopeia, Morrumbala, Nicoadala, Chinde e Maganja da Costa (Zambézia), Tambara e Sussundenga (Manica).

No dia 3 de Janeiro de 2008, o Governo de Moçambique, através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidade (INGC), declarou o Alerta Vermelho para as referidas bacias pelo facto destas já se encontrarem acima dos níveis de alerta.

As operações de resgate de pessoas e bens tiveram início cerca de duas semanas antes, logo que os primeiros sinais de inundações se fizeram sentir. Segundo os dados do INGC, até meados de Janeiro cerca de 76,000 pessoas tinham sido evacuadas, sendo mais de 66,000 do vale do Zambeze.

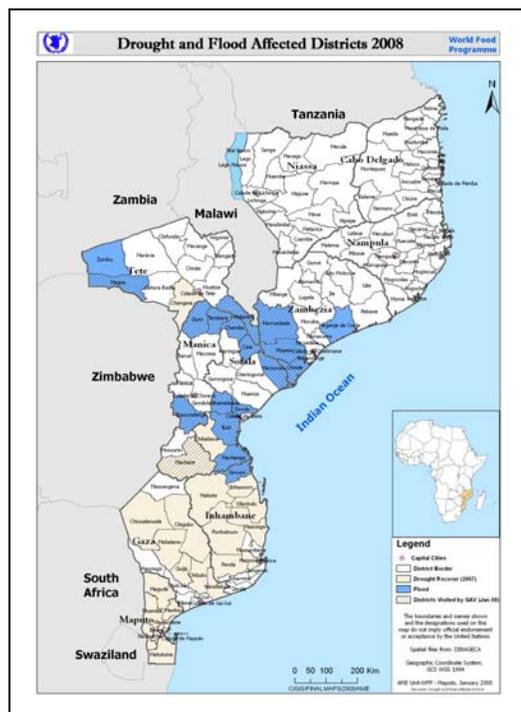
As causas das cheias nas quatro bacias hidrográficas são essencialmente a ocorrência de chuvas intensas dentro do País e nos países vizinhos à montante, facto que tem vindo a contribuir não só para a saturação dos solos ao longo dos vales bem como para o aumento substancial do caudal nestes rios. É de salientar que, na presente estação chuvosa, o quadro de cheias ocorreu relativamente mais cedo que o habitual. Deve-se monitorar esta situação porque o País é propenso à ocorrência de ciclones e cheias até finais de Março, com impacto negativo nas formas de vida dos agregados familiares mais vulneráveis.

Durante o período da avaliação inicial, os níveis dos rios tinham tendência a baixar devido a diminuição da precipitação no território nacional e nos países vizinhos assim como a redução das descargas de água na barragem de Cabora Bassa.

2. Introdução

Face a ocorrência de Cheias nas Regiões Centro do País e Norte da província de Inhambane e a declaração do Alerta Vermelho para as Bacias do Zambeze, Púngoe, Búzi e Save, um grupo multisectorial liderado pelo Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) conduziu no período de 12 a 20 de Janeiro de 2008, uma avaliação inicial da magnitude das cheias nas formas de vida das populações.

O **principal objectivo** desta avaliação era de descrever e avaliar rapidamente a situação actual de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Saúde nos locais afectados, por forma a delinear as prioridades de assistência humanitária às populações afectadas.



Os **objectivos específicos** da avaliação eram:

- Determinar e harmonizar de forma preliminar as áreas, grupos populacionais e números de pessoas afectadas;
- Recomendar as acções imediatas de assistência humanitária, se necessárias; áreas geográficas e sectores prioritários nos quais uma avaliação posterior deverá focar o tipo e escala da assistência eventualmente necessária; e
- Descrever possíveis cenários sobre a situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

3. Metodologia

Para realizar o trabalho de campo, delineou-se a seguinte metodologia de trabalho:

Com base na informação secundária, dos relatórios distritais e provinciais, apresentada e discutida nas reuniões diárias no Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), foi feita uma análise preliminar das zonas geográficas afectadas pelas cheias, sua magnitude e a severidade do impacto nas formas de vida dos agregados familiares.

Seis equipas multisectoriais compostas por técnicos do Governo (SETSAN, MINAG e INGC) e dos parceiros de Cooperação (FAO, FEWS Net, UNICEF, PMA, UE, OMS, Save the Children Alliance) efectuaram, no período de 12 a 20 de Janeiro de 2008, visitas a 31 locais (*Anexo 1*), sendo 20 centros de reassentamento, 6 centros de trânsito e 5 aglomerados em 14 distritos das 5 províncias afectadas pelas cheias, nomeadamente:

- Morrumbala e Mopeia (Zambézia),
- Mágoé e Mutarara (Tete),
- Búzi, Caia, Chemba, Dondo, Machanga, Marromeu e Nhamatanda (Sofala),
- Machaze e Tambara (Manica) e,
- Govuro (Inhambane)

Estas visitas visavam essencialmente recolher dados junto as autoridades locais (*Administradores, INGC, Agricultura, Saúde, Educação*) e informantes-chave nas comunidades (*Líderes comunitários, ONGs, comerciantes e outros*) sobre a severidade das cheias nas formas de vida da população nos locais afectados bem como nos centros de reassentamento.

Como instrumento de avaliação, foi utilizado um questionário (*Anexo 2*) e foram feitas observações no terreno, tendo sido preenchidos 27 questionários.

As análises foram conduzidas em Maputo por uma equipa multisectorial do Grupo de Análise de Vulnerabilidade (GAV) do SETSAN. Os Grupos de Formas de Vida referidos no Estudo de Base de Segurança Alimentar e Nutricional de 2006 (*Anexo 3*) foram utilizados para estimar o número de pessoas vulneráveis à insegurança alimentar e nutricional e, que necessitam de assistência humanitária.

Durante o trabalho de campo, as equipas tiveram algumas limitações, a seguir apresentadas:

- Dificuldades de acesso por via terrestre e, os poucos meios aéreos e fluviais existentes estavam nas operações de resgate;
- Sobrecarga dos informantes-chave devido a várias missões ao mesmo tempo no terreno;
- Inexistência de informação de áreas afectadas mas inacessíveis; e
- Diferentes informações obtidas de diferentes fontes e alterações diárias do número sobre pessoas nos centros de trânsito e de reassentamento.

4. Principais Constatações

No período da avaliação inicial, tinham sido reportados pelas autoridades dos distritos visitados, 66 Centros de Transito e de Reassentamento. As equipas visitaram 31 locais, sendo 20 centros de reassentamento, 6 centros de trânsito e 5 aglomerados.

Como resultado das visitas, observações nos locais e informação secundária, a seguir se apresentam as constatações da missão de avaliação inicial.

4.1. Impacto das cheias de 2008

Os sistemas de aviso prévio disponíveis e a formação e capacitação dos comités de risco locais, permitiram a prontidão e resposta local, tendo contribuído para atenuar os efeitos negativos das cheias. O exemplo do Sistema Inter distrital de Aviso Prévio da Bacia do Rio Búzi (SIDPABB), coordenado pelo Distrito do Búzi, permitiu ter a informação antecipada da subida do nível do Rio Búzi e, avisar as pessoas para se retirarem voluntariamente das zonas de risco.

Cerca de 66,000 pessoas foram deslocadas devido as cheias no período da avaliação com tendência a subir. Cerca de 90% destas pessoas encontra-se já nos centros de reassentamento, estando as restantes em centros de trânsito.

Após as cheias de 2007, considerável número de agregados familiares reassentados na altura retornaram as zonas críticas, tendo sido de novo afectados pelas cheias correntes.

A magnitude das cheias de 2008 associado aos efeitos das cheias de 2007, afectou mais de 258,000 pessoas em Inhambane, Sofala, Manica, Tete e Zambézia. Os agregados familiares mais afectados apresentam as seguintes características:

- Deslocados de 2008 que perderam casas, bens, animais e machambas;
- Deslocados das cheias de 2000 e 2007 que permaneceram nos centros de reassentamento que ficaram inundados pelas cheias correntes (4 centros de Mutarara);
- Deslocados das cheias de 2000 e 2007 que permaneceram nos centro de reassentamento e que perderam apenas as suas machambas; e
- Agregados familiares de comunidades que perderam apenas as suas machambas.

Os Grupos de Formas de Vida¹ mais atingidos pelas cheias foram:

- Agricultores de Subsistência básica com forte dependência no trabalho informal (G1);
- Agricultores de Subsistência básica (Grupo 3);
- AF que dependem essencialmente do rendimento do comércio e emprego formal (G7) como os residentes do Buzi, Nova Mambone e Machanga;
- Agricultores com sistemas de produção diversificados e animais (G8) que foram afectados por alagamento dos pastos; e
- Agricultores de Subsistência deficitária (G9).

Cerca de 44% dos inquéritos reportou perda de casas e 100% reportou perda de culturas agrícolas.

¹ Veja Anexo 3

O MINAG estima que mais de 83,282 ha de culturas diversas foram perdidas devido as cheias, podendo afectar os volumes de produção da primeira época e, indica que espera-se uma melhor produção agrícola devido aos níveis de precipitação regulares nas áreas afectadas pela seca em 2007 (Zonas Sul e partes da região Centro).

As estratégias de sobrevivência mais referidas foram o trabalho eventual (*ganho-ganho*), venda de animais e consumo demasiado de fruta. As fontes alternativas de rendimento foram a pesca e venda de animais.

4.2. Assistência humanitária

Como resposta ao Alerta Vermelho, houve a reactivação dos planos de resposta pelos organismos do Governo, sociedade civil e parceiros de cooperação. Os AFs que se deslocaram voluntariamente tiveram mais oportunidades de levarem consigo os seus bens contrariamente aos que foram forçados a sair das áreas afectadas.

As operações de resgate nas zonas críticas no Vale do Zambeze tiveram o seu início em meados de Dezembro de 2007. As acções de prontidão e resposta das autoridades locais e comunidades permitiram minimizar a perda de vidas humanas, de animais e de bens, nas zonas afectadas pelas cheias.

Os dados indicam que, dos 27 aglomerados entrevistados, cerca de 44% beneficiou de operações de resgate, 52% recebeu alimentação, e 37% recebeu produtos de higiene (sabão e baldes). Dos aglomerados visitados, 59% tem fontes de água; 37% abrigo; 52% serviços de saúde; 30% latrinas públicas; 7% utensílios de cozinha e cobertores.

Embora os dados dos inquiridos indiquem que existem infra-estruturas disponíveis nos centros visitados, na realidade estas são escassas, tendo em conta a proporção dos utentes, como por exemplo, uma fonte de água ou 2 latrinas públicas para muito mais que 100 agregados familiares.

Ainda não se registou nenhuma intervenção na área da agricultura, contudo, terá que ser feita a partir de Março para potenciar a segunda época caso haja disponibilidade de sementes e utensílios agrícolas.

Entre as organizações envolvidas na assistência foram identificadas as seguintes:

- Para Socorro – INGC, CVM, Governo Local, Concern;
- Água e saneamento – Governo local, CVM, UNICEF, MSF, Txumaxato, Oxfam;
- Alimentação – Governo Local, PMA, ADRM, Igreja, Visão Mundial;
- Abrigo – INGC, Save the Children Alliance, CVM, MSF, Visão Mundial,
- Saúde – MISAU, CVM, UNICEF, AMURTI; e
- Educação – Governo, UNICEF, Save the Children Alliance

As prioridades indicadas pelos aglomerados durante a avaliação, para o direccionamento das acções humanitárias, foram: alimentação (96%), água (48%), abrigo (44%), utensílios de cozinha (22%), agricultura (11%) e saúde (7%). Nos distritos de Sofala as necessidades em latrinas foram referidas como uma das primeiras prioridades a seguir a alimentos.

4.3. Abrigo

De acordo com o levantamento efectuado durante as visitas, cerca de 37% dos locais visitados beneficiou de assistência em abrigo com material local e/ou tendas, à excepção de Mopeia onde cerca de 95% das famílias ainda não tinham abrigo, apesar de estarem já demarcadas as áreas de reassentamento para a maioria da população.

No distrito de Mutarara, observou-se que cerca de 98% das casas é de material local e 2% das pessoas vive em casas de outras pessoas. Neste distrito, não existem pessoas que vivem em tendas. Cerca de 250 famílias estão a viver temporariamente em edifícios públicos. No geral, segundo o técnico da Direcção Provincial das Obras Publicas de Tete, 50% das pessoas neste distrito está a viver em casas não melhoradas/temporárias. Estes dados sustentam a necessidade e prioridade para uma acção imediata e urgente de apoio em abrigo nos vários centros de reassentamento, para minorar o sofrimento das famílias, tendo em conta a época chuvosa decorrente.

Nos distritos de Govuro e Machanga, as pessoas afectadas pelas cheias estão abrigadas em tendas; nos centros de trânsito de Dondo, Nhamatanda e Búzi a maioria das pessoas estava em edifícios públicos; Morrumbala, Mutarara, Marromeu, Caia e Magoé, todos estavam em casas de material local.

4.4. Água e Saneamento

Nas zonas afectadas pelas cheias, a maioria das fontes construídas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural, encontram-se submersas.

Cerca de 78% dos locais visitados usa água proveniente de furos e/ou de bombas de água. Foi reportado a disponibilidade da água em todos os centros, mas em quantidades insuficientes (mais ou menos 10 litros/dia/ pessoa) para satisfazer a procura pelo elevado número de pessoas.

Em alguns centros de trânsito e de reassentamento o abastecimento de água está a ser feito pelo Governo e parceiros de cooperação através da colocação de tanques flexíveis e outros, e o transporte é feito através de carros cisternas ou tractores. Os centros de trânsito instalados em escolas possuem próprias fontes de abastecimento de água.

Cerca de 85% dos locais visitados trata a água com cloro e “*Certeza*”, contudo, observou-se a ruptura de cloro nos centros de reassentamento de Chemba e Tambara.

A falta de água proporciona a procura e uso de água imprópria para o consumo das populações o que, constitui um perigo para a ocorrência de várias doenças. Para minimizar este risco, activistas do CVM foram posicionados nestas fontes de água não seguras para garantir o tratamento da água com cloro no momento da colecta. Em 48% dos locais visitados as pessoas levam cerca de trinta minutos a recolher água.

Em quase todos os centros visitados, as condições de saneamento são deficientes, com poucas latrinas para muitas pessoas. As latrinas foram construídas com material local. Houve distribuição de Lajes de plástico e betão em vários centros mas as quantidades não cobrem as necessidades.

4.5. Alimentação

As comunidades inquiridas reportaram que a maioria dos agregados familiares (AFs) não tinham ou perderam suas reservas alimentares. Reportou-se que apenas 10% dos AFs tinha stocks alimentares até 1 mês.

A assistência alimentar aos deslocados das cheias de 2008 iniciou em Dezembro de 2007 prolongando-se até Janeiro de 2008 e está a ser feita em quase todos os distritos, com excepção de Mopeia, Chemba e Búzi-Grudja . As quantidades distribuídas aos AFs para 7 a 15 dias varia de distrito para distrito dependendo da disponibilidade dos stocks distritais. As quantidades *per capita* têm sido muito inferiores às necessidades.

Em alguns centros de trânsito, os alimentos foram distribuídos 2 a 3 semanas após as entradas, tendo em conta que os deslocados conseguiram movimentar-se com seus produtos.

A disponibilidade de mercados poderá ter contribuído para os deslocados minimizarem as necessidades alimentares. Dados do inquérito indicam que 52% dos locais visitados tem acesso aos mercados (em 50% dos locais o mercado fica a menos de 5km). Cerca de 79% destes mercados encontra-se abastecido com cereais, 64% com feijões, 100% óleo e 100% sabão.

Os alimentos distribuídos provêm de aquisições feitas pelos Governos provinciais ou distritais para o efeito. Nalguns distritos, os alimentos distribuídos provêm de stocks distritais destinados a beneficiários de actividades de reconstrução em curso nos centros de reassentamento criados em 2007. Existem stocks pré posicionados em locais de difícil acesso para serem utilizados conforme o plano de distribuição.

Nos centros de reassentamento de Mopeia, os informantes referiram que os agregados familiares têm, em geral, uma refeição por dia e consomem principalmente fruta (*mangas e banana verde*). Os mercados distam a mais de 5 km dos centros visitados.

Nos Centros de reassentamento de 2007, a assistência alimentar do PMA tem sido feita por Parceiros de Cooperação, sob forma de *Comida-pelo-Trabalho* (CPT) (*Quadro 1*). Mais ainda, nos distritos afectados, há também assistência alimentar no âmbito das actividades de Grupos Vulneráveis, HIV e SIDA, cuidados domiciliários e órfãos.

Quadro 1. Plano de distribuição de alimentos do PMA, nas zonas de cheias até Março 2008

Distrito	Número Planificado de Beneficiários	Parceiros de Cooperação
Mutarara	60,000.00	Visão Mundial Internacional
Magoé	15,000.00	Associação Rural de Desenvolvimento de Magoé
Machanga	25,281.00	BADES
Buzi	9,000.00	ESMABAMA
Marromeu	11,517.00	Conselho Cristão de Moçambique
Caia	21,770.00	Comité Ecuménico de Desenvolvimento Social
Chemba	19,500.00	Conselho Cristão de Moçambique
Mopeia	10,000.00	Conselho Cristão de Moçambique , SC Alliance
Chinde	11,462.00	Acção Agrária Alemã
Morrumbala	5,000.00	
Guro	6,000.00	World Relief International
Tambara	14,430.00	World Relief International
Govuro	2,780.00	Conselho Cristão de Moçambique

Como resposta a mitigação de cheias, foram instalados 5 armazéns, nomeadamente na Vila Franca do Save, Beia-Peia1, Caia e Mutarara, para melhorar a assistência alimentar em pontos de difícil acesso. Cerca de 1,000 Tons de alimentos diversos foram colocadas nestes armazéns e activados os mecanismos de reforço do transporte aéreo e fluvial para a assistência humanitária.

É de salientar que, as necessidades alimentares imediatas são priorizadas para os deslocados das áreas afectadas pelas cheias. Contudo, é importante considerar que os AFs dos Centros de Reassentamento e outros de vários aglomerados perderam suas machambas pelo que devem ser contemplados nas necessidades em alimentos.

4.6. Agricultura

De acordo com o MINAG, a actual estação chuvosa tem registado precipitação normal a acima do normal, em quase todo o País, e espera-se um impacto positivo na produção agrícola em particular na zona sul, que geralmente é deficitária devido à seca. As chuvas também provocaram saturação dos solos, causando inundações ao longo dos rios Zambeze, Búzi, Púngoe e Save, onde os caudais dos rios atingiram níveis acima dos níveis de alerta. Esta situação poderá ainda agravar-se, uma vez que a estação chuvosa poderá prolongar-se até finais de Março, prejudicando as culturas no campo.

Até ao presente momento há registo regular das chuvas na zona Sul, resultando num bom desenvolvimento das culturas. Entretanto, registam-se inundações na bacia do rio Save, no distrito de Govuro, província de Inhambane. Os caudais dos rios Incomáti e Limpopo nas províncias de Gaza e Maputo têm registado ligeira subida de nível hidrométrico devido a chuvas verificadas nos países vizinhos, mas ainda não se atingiu os níveis de alerta.

Na Zona Centro, as chuvas registadas a partir da 2ª quinzena de Dezembro permitiram a intensificação das actividades agrícolas em termos do aumento dos índices de sementeiras, mas as cheias ao longo dos rios Zambeze, Búzi, Púngoe e Save, afectaram as machambas com perdas de áreas semeadas. Até ao momento, foram afectados os distritos de Mopeia, Morrumbala, Nicoadala, Chinde e Maganja da Costa na Zambézia; Mutarara e Zumbo em Tete; Machanga, Buzi, Dondo, Caia, Nhamatanda, Chemba e Marrromeu em Sofala e; Tambara e Sussundenga em Manica.

Na Zona Norte, as chuvas registadas até ao momento são regulares a intensas e com um impacto positivo para a agricultura, embora com alguns prejuízos de inundações localizadas a registarem-se nos distritos de Angoche, Moma, Mongingual, Monapo e Ribaué na Província de Nampula e; Pemba Metuge em Cabo Delgado.

Estima-se que, em consequência das inundações, foram afectadas 88.980 famílias camponesas e 83.282 ha com culturas diversas perdidas. O *Quadro 2* ilustra o impacto das inundações/cheias nos distritos afectados.

Dados dos inquéritos indicam que na maior parte dos locais visitados não há semente disponível, nem de fontes próprias nem de comerciantes.

Quadro 2. Áreas (has) e Famílias camponesas afectadas

Província	Distrito	Área Perdida (ha)	Famílias camponesas afectadas
Inhambane	Govuro	1876	1195
	sub total	1876	1195
Sofala	Buzi	4380	8400
	Caia	8137	16275
	Chemba	6126	4000
	Dondo	690	1150
	Machanga	4862	3659
	Marromeu	716	471
	Nhamatanda	1150	766
	sub total	26061	34721
Manica	Bárue	418	1085
	Guro	1226	1210
	Machaze	1950	4000
	Sussundenga	3440	2637
	Tambara	1000	700
	sub total	8034	9632
Tete	Mutarara	24000	19500
	Zumbo	7375	2950
	sub total	31375	22450
Zambézia	Chinde	528	1000
	M. Costa	1800	1210
	Mopeia	5600	8700
	Morrumbala	3338	3405
	Namacurra	4638	6627
	Nicoadala	32	40
	sub total	15936	20982
TOTAL		83,282.0	88,980

Fonte: DCAP em coordenação com SPA's (Informação semanal 17- 24/01/08)

4.7. Saúde, Nutrição e HIV/SIDA

Saúde: Em quase todos os centros de reassentamento visitados não foram reportados graves problemas de saúde. A doença mais frequente é a malária seguida de doenças respiratórias e diarreias, mas o número de pacientes é inferior ao esperado para a época chuvosa. Existem stocks suficientes de medicamentos em quase todos os centros de saúde visitados. Alguns deles não tinham anti-maláricos no kit. Em Caia e Morrumbala os postos de saúde não tinham recebido ainda medicamentos.

Em cada centro de reassentamento há pelo menos um socorrista ou activista formado em educação sanitária e, alguns destes formados em tratamento de diarreia e malária. Para além de primeiros socorros estes referem os pacientes aos centros de saúde mais próximos para tratamentos. Alguns centros têm um técnico de saúde ou enfermeiro disponível ou com acesso a um centro de saúde a menos de 5 quilómetros de distância. Em Mutarara existem 16 Postos de Socorro incluindo os reactivados nos centros de reassentamento.

A distribuição de redes mosquiteiras já havia iniciado em alguns centros. Está planificada a distribuição de mais 17,000 redes em Inhambane, Mutarara, Zambézia e Sofala não só para as novas entradas nos centros como também para os já existentes.

Os Programas de rotina de pulverização intra-domiciliar estão em curso em alguns distritos, com a recomendação de priorizar os centros de reassentamento.

Os distritos não reportaram casos de cólera na altura da avaliação, e mencionaram existir capacidade mínima de montar centros de tratamento de cólera, mas com necessidade de reforço em termos de tendas, material e actividades de comunicação.

Nutrição: De acordo com as autoridades locais, não há registo de aumento do número de crianças identificadas com desnutrição grave, no entanto, com o impacto das cheias poderão surgir casos de desnutrição em crianças com menos de cinco anos que já apresentam situação nutricional precária (a nível nacional a média da taxa de desnutrição crónica é de 40%, de baixo peso cerca de 24%, de deficiência de Vitamina A de 68% e de anemia de 75%- fonte: MISAU).

Dados do programa de suplementação alimentar indicam que, na maioria dos distritos não ha stocks de produtos, conforme ilustra o seguinte *quadro 3*.

Quadro 3. Programa Integrado de Suplementação Alimentar

Província	Distrito	Número estimado de crianças desnutridas (última informação disponível)	Existência do programa de suplementação alimentar	Stock existente dos suplementos
Sofala	Caia	6	✓	5400 kg CSB 110 Caixas BP-5
	Chemba	148	✓	1025 kg CSB
	<u>Marromeu</u>	0	✓	2925 kg CSB
	Machanga	-		
	Buzi	-		
	Nhamatanda	0	✓	Sem stock
	Dondo	-		
Tete	Zumbo	-	✓	Sem stock
	Mutarara	463	✓	Sem stock e
	Magoé	233	✓	Sem stock e
Zambezia	Mopeia	-	Cheia de 2007	28 caixas BP-5
	Chinde	-	Cheia de 2007	
	Morrumbala	-	Cheia de 2007	
Manica	Tambara	50	✓	320 kg CSB
	Machaze	-	✓	10,927 kg CSB
Inhambane	Govuro	17	✓	Sem stock
Total:		917		

Fonte: UNICEF

Todas as sedes distritais têm capacidade para internamento de casos com desnutrição aguda grave. Porém, reportou-se haver ruptura de stocks de leites terapêuticos (F75 e F100). Os distritos de Caia, Dondo, Nhamatanda, Marromeu, Mutarara, Magoe e Zumbo também têm implementado o tratamento de desnutrição ao domicílio com um produto terapêutico pronto a usar (PlumpyNut). Este programa poderia ser estendido para os outros distritos afectados.

A suplementação com Vitamina A está sendo feita no programa de rotina nos centros de saúde e nas brigadas móveis. Há necessidade de fazer brigadas móveis para todos os centros de reassentamento, para aumentar a cobertura e, ao mesmo tempo, desparasitar todas as crianças do grupo alvo.

Não foram reportadas actividades de educação nutricional nos postos de socorro dos centros, nem triagem nutricional com perímetro braquial. Estas áreas necessitam de formação e de materiais.

HIV/SIDA: Segundo os activistas entrevistados, as unidades sanitárias dos centros têm preservativos disponíveis nos kits e eles são procurados pela população. Existe também actividades de educação sobre HIV e SIDA e em algumas sedes distritais, há activistas que fazem busca dos pacientes faltosos em tratamento para TB e SIDA. As áreas de prevenção de HIV e o seguimento de possíveis pacientes em tratamento para TB ou em TARV necessitam de ser fortalecidas. Todas as actividades de comunicação e educação devem incluir o tema prevenção de HIV e SIDA, com fornecimento de material adequado e suficiente.

4.8. Protecção

Em todos os centros de trânsito e de reassentamento não são evidentes as medidas de protecção e ambiente psico-social. Torna-se necessário assegurar os direitos das populações afectadas incluindo mulheres, crianças, pessoas portadoras de deficiências e idosos. Devem ser garantidos a protecção contra a violência, abuso e exploração, bem como o acesso aos serviços/itens materiais básicos.

Existem forças policiais nos Centros de Reassentamento.

No período da avaliação não havia registo de crianças separadas das suas famílias, e as crianças órfãs estavam ao cuidado de familiares.

4.9. Educação

Reportou-se que, nas zonas de cheias a maioria das escolas foram afectadas, ou porque ficaram isoladas mas sem estragos nos edifícios, ou ficaram parcial ou totalmente destruídas (*as escolas de construção precária*).

Dados da UNICEF indicam que 136 escolas foram afectadas prejudicando 66.865 alunos e 1131 professores em 13 distritos de 5 províncias, nomeadamente:

- Tambara: 9 salas de aulas de 3 escolas do distrito sofreram danos na cobertura necessitando de reabilitação urgente;
- Govuro: Ao nível do distrito, todas as escolas localizadas na vila sede ficaram inundadas;
- Nhamatanda: existem 10 escolas afectadas das quais 3 alagadas (EP1 de Nhantiquiriqui, Nhafimbi e EPC de Bebedo) e 7 escolas isoladas (EP1 de Mucharuenhe, Chiguideia, Momba, Nhandgera, Micheu Nhauranga, Batawata e EPC de Nhampoca);

- Machanga: todas as escolas localizadas na vila sede ficaram inundadas;
- Caia-sede: 5 escolas tenda não usáveis; e
- Alguns Centros de Reassentamento têm escolas primárias onde as crianças deslocadas de 2008 poderão estudar, sendo recomendável o reforço em professores e material escolar.

5. Conclusões

- A magnitude das cheias de 2008 associado aos efeitos das cheias de 2007 afectou mais de 258,000 pessoas em Inhambane, Sofala, Manica, Tete e Zambezia.
- Os agregados familiares mais afectados apresentam as seguintes características:
 - deslocados de 2008 que perderam casas, bens, animais e machambas;
 - deslocados das cheias de 2000 e 2007 que permaneceram nos centro de reassentamento que ficaram inundados pelas cheias correntes (4 centros de Mutarara);
 - deslocados das cheias de 2000 e 2007 que permaneceram nos centro de reassentamento e que perderam apenas as suas machambas; e
 - agregados familiares pertencentes a comunidades que perderam apenas as suas machambas.
- Os Grupos de Formas de Vida² mais atingidos pelas cheias foram:
 - Agricultores de Subsistência básica com forte dependência no trabalho informal (G1);
 - Agricultores de Subsistência básica (Grupo 3);
 - AF que dependem essencialmente do rendimento do comércio e emprego formal (G7) como os residentes do Buzi, Nova Mambone e Machanga;
 - Agricultores com sistemas de produção diversificados e animais (G8) que foram afectados por alagamento dos pastos; e
 - Agricultores de Subsistência deficitária (G9).
- Foram identificadas cerca de 258,000 pessoas que se encontram afectadas pelas cheias de 2008 e necessitam de assistência humanitária até Março de 2008. De Março a Maio, este número ficará reduzido para 226.500 pessoas, considerando que parte dessas pessoas poderá conseguir recuperar do choque sofrido.
- Os sistemas de aviso prévio sobre chuvas, níveis dos caudais dos rios e descargas de Cabora Bassa disponíveis bem como a formação e capacitação dos comités de risco locais, permitiram a prontidão e resposta local, contribuindo assim para atenuar os efeitos negativos das cheias.

² Veja Anexo x

- A declaração do Alerta Vermelho pelo INGC, permitiu não só a reactivação dos planos de resposta pelos organismos do Governo, da sociedade civil e parceiros de cooperação como também a concentração da acção humanitária de busca, regaste das populações nas quatro bacias afectadas pelas cheias;
- Reportou-se o abandono das pessoas afectadas dos centros de reassentamento para as zonas de risco, alegando pretender proteger suas casas, bens e animais;
- Os deslocados tiveram assistência mínima imediata nos locais onde foram abrigados. A assistência alimentar aos deslocados das cheias de 2008 iniciou em Dez. 07/Jan. 08 e está a ser feita em quase todos os distritos, com excepção de Mopeia e Chemba. Contudo, verificou-se:
 - Insuficiência de alimentos em todos os centros de reassentamento;
 - Insuficiência de água potável na maioria dos centros de reassentamento;
 - Saneamento básico deficitário, particularmente o número de latrinas para o número de utentes;
 - Falta de medicamentos;
 - Pulverização ainda por fazer em vários centros de reassentamento.
- Em quase todos os centros visitados as condições de saneamento são deficientes, com poucas latrinas para muitas pessoas. As latrinas foram construídas com material local. Houve distribuição de Lajes de plástico e betão em vários centros mas as quantidades não cobrem as necessidades;
- As infra-estruturas de água e saneamento disponíveis nos centros visitados são escassas tendo em conta a proporção dos utentes, como por exemplo, uma fonte de água ou 2 latrinas públicas para muito mais que 100 AFs;
- Nalguns Centros de Reassentamento visitados o registo dos deslocados limita-se apenas ao número de entradas sem informação desagregada por grupo etário, género, estado social, área de origem, o que poderia melhorar o direccionamento das acções;
- Nas zonas afectadas pelas cheias a maioria das fontes construídas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural encontram-se submersas;
- A maioria dos AFs pertencentes as comunidades inquiridas não tinha ou perdeu as suas reservas alimentares. Reportou-se que apenas 10% dos AFs tinha stocks alimentares até 1 mês;
- As estratégias de sobrevivência mais referidas foram o trabalho eventual (*ganho-ganho*), venda de animais e consumo demasiado de fruta. As principais fontes alternativas de rendimento foram as pescas, venda de animais;
- A disponibilidade a mercados poderá ter contribuído para os deslocados minimizarem as necessidades alimentares. Cerca de 79% destes mercados encontra-se abastecido com cereais, 64% com feijões, 100% óleo e 100% sabão;
- Na maior parte dos locais visitados não há semente disponível, nem de fontes próprias nem de comerciantes. Ainda não se registou nenhuma intervenção na área da agricultura;

- A doença mais frequente é a malária seguida de doenças respiratórias e diarreias. A maioria dos Centros e Postos de Saúde visitados tinham stocks de medicamentos básicos, com excepção de Bandua em Buzi;
- Em Mutarara 2 dos 18 Postos de Socorro não foram reactivados por falta de activistas da CVM;
- A distribuição de redes mosquiteiras já havia iniciado em alguns centros. Porém há necessidade de aquisição de mais redes para cobrir as necessidades. Os Programas de rotina de pulverização intra-domiciliar estão em curso em alguns distritos, tendo já beneficiado alguns centros de reassentamento;
- Não há registo de aumento do número de crianças identificadas com desnutrição grave;
- Não há stocks de produtos para o programa de suplementação alimentar na maioria dos distritos. A suplementação com Vitamina A está sendo feita no programa de rotina nos centros de saúde e nas brigadas móveis. Não foram reportadas actividades de educação nutricional nos postos de socorro dos centros, nem triagem nutricional com perímetro braquial;
- As unidades sanitárias dos centros têm preservativos disponíveis nos kits que são procurados pela população. Existem também actividades de educação sobre HIV e SIDA;
- Em todos os centros de trânsito e de reassentamento não são evidentes as medidas de protecção e ambiente psico-social. No período da avaliação não havia registo de crianças separadas das suas famílias, e as crianças órfãs estavam ao cuidado de familiares; e
- A maioria das escolas foi afectada, ou porque ficaram isoladas mas sem estragos nos edifícios, ou ficaram parcial ou totalmente destruídas (as escolas de construção precária).

É de salientar que, as necessidades alimentares imediatas são priorizadas para os deslocados das áreas afectadas pelas cheias. Contudo, é importante considerar que os AFs dos Centros de Reassentamento e outros de vários aglomerados perderam suas machambas pelo que, devem ser contemplados nas necessidades em alimentos.

6. Recomendações

Sendo Moçambique um País propenso a desastres naturais, como forma de reduzir o impacto das cheias, recomenda-se o estabelecimento de medidas e acções a curto, médio e longo prazo que visem minimizar a vulnerabilidade dos AFs às cheias, concretamente:

É de salientar que, as necessidades alimentares imediatas são priorizadas para os deslocados das áreas afectadas pelas cheias. Contudo, é importante considerar que os AFs dos Centros de Reassentamento e outros de vários aglomerados perderam as suas machambas pelo que devem ser contemplados nas necessidades em alimentos.

Imediatas

- Continuar com a assistência humanitária imediata (alimentação, água e saneamento, educação, saúde e agricultura) para cerca de 258,000 pessoas afectadas pelas cheias de 2008 e particular atenção deve ser dada aos centros de reassentamento;

Quadro 4. Estimativas de necessidades em alimentos, abrigo e insumos agrícolas

- Prosseguir com o programa de assistência alimentar prevista até Março de 2008, às pessoas identificadas na Monitoria de Outubro de 2007 realizada pelo SETSAN;

Província	Distrito	População (censo 07)	Alimentos		Abrigos	Insumos agrícolas
			Até Março	Ate Maio		
			Cheias	Cheias	Novas entradas nos CR	Famílias Camponesas
Inhambane	Govuro	29,031	13,500	12,000	6,644	1,195
	Total	29,031	13,500	12,000	6,644	1,195
Sofala	Buzi	143,152	10,000	6,000	2,115	8,400
	Caia	86,001	24,000	22,000	6,066	16,275
	Chemba	49,634	20,500	19,500	120	4,000
	Dondo	179,124	2,000	2,000	1,045	1,150
	Machanga	44,784	20,000	18,000	1,105	3,659
	Marromeu	69,895	12,500	12,000	10,274	471
	Nhamatanda	137,930	2,000	2,000	855	766
	Total	710,520	91,000	81,500	21,580	34,721
Manica	Bárue					1,085
	Guro					1,210
	Machaze					4,000
	Sussundenga	92,622	8,500	8,000		2,637
	Tambara	25,038	15,000	10,000	2,499	700
	Total	117,660	23,500	18,000	2,499	9,632
Tete	Magoé	39,304	15,000	15,000		
	Mutarara	130,743	60,000	50,000	30,300	19,500
	Zumbo	33,272	15,000	14,000		2,950
	Total	203,319	90,000	79,000	30,300	22,450
Zambézia	Chinde	129,115	12,500	10,000	12,820	1,000
	Maganja da Costa	229,230	6,000	6,000		1,210
	Mopeia	71,535	10,500	10,000	8,907	8,700
	Morrumbala	243,751	11,000	10,000	6,520	3,405
	Namacurra	160,879				6,627
	Nicoadala	198,451				40
	Total	1,032,961	40,000	36,000	28,247	20,982
TOTAL			258,000	226,500	89,270	88,980

- Continuar a usar as rádios comunitárias e outros meios de comunicação para informação e sensibilização das populações das zonas de risco para mantê-las informadas sobre a situação das cheias;
- Assegurar a formação da sociedade em geral em matéria de prevenção, salvamento e mitigação dos efeitos de desastres naturais e reforçar a disseminação da informação sobre ocorrência dos mesmos;
- Aumentar o número de fontes de água nas comunidades onde os centros de reassentamento se encontram localizados;
- Promover e incentivar a construção de mais latrinas nos centros de reassentamento;

- Garantir a reposição dos medicamentos e suplementos alimentares e abastecer os locais onde estão em falta;
- Continuar a pulverização intra-domiciliar dos centros de reassentamento em falta;
- Proceder o registo e mapear os centros de reassentamento por província/distrito;
- Melhorar o sistema de registo contínuo das pessoas afectadas, não só as que se deslocam aos centros de reassentamento como também as pessoas de comunidades que perderam apenas suas machambas, com dados desagregados por género, agregado familiar, grupo etário, etc. para melhorar o direccionamento das acções. A entrega de cartões aos deslocados e o registo dos deslocados a nível distrital poderão ser alternativas a considerar. O envolvimento dos líderes no registo é fundamental para se identificar quem veio e quem ficou, quem abandona os centros e também os oportunistas de áreas não afectadas que se apresentam nos centros para beneficiarem-se da assistência dada aos deslocados;
- Melhorar o acesso das populações dos centros de reassentamento e outras comunidades aos mercados, através da promoção de acções de dinamização de mercados de produtos agrícolas e bens de consumo, dado que na maior parte dos casos estes encontram-se disponíveis;
- Disponibilizar sementes e instrumentos agrícolas, através de feiras de insumos ou distribuição aos mais vulneráveis, para serem adquiridos por camponeses que perderam suas machambas. As necessidades imediatas em sementes incluem: 213 toneladas de milho, 89 toneladas de mapira, 62 toneladas de arroz e 106 toneladas de feijão manteiga. As necessidades em instrumentos abrangem: 5459 enxadas, 5255 catanas, 5255 foices, e 530 litros de pesticidas (cipermetrina).
- Assegurar a distribuição de tendas, Lajes, rolos de plástico preto, cobertores e outro material de acordo com as necessidades tendo em conta a situação específica de cada Centro de Reassentamento;
- Continuar com a distribuição de kits familiares³ as populações que perderam os seus bens;
- Coordenar as acções humanitárias com o governo local com vista a melhorar o processo de identificação dos beneficiários da assistência humanitária e os métodos de distribuição apropriados de assistência;
- Assegurar a disseminação do guião de promoção de saúde e higiene nos centros e realizar formação e treinos de reciclagem;
- Estender o programa de tratamento de desnutrição ao domicílio com um produto terapêutico pronto a usar (PlumpyNut) a outros distritos afectados;
- Constituir mais brigadas móveis para todos os centros de reassentamento, para aumentar a cobertura da suplementação com Vitamina A e, ao mesmo tempo, desparasitar todas as crianças do grupo alvo;
- Organizar formação e providenciar materiais para actividades de educação nutricional nos postos de socorro dos centros;
- Reforçar as áreas de prevenção de HIV e o seguimento de possíveis pacientes em tratamento para TB ou em TARV e incluir o tema prevenção de HIV e SIDA em todas

³ Utensílios de cozinha e de higiene, cobertores e roupa

as actividades de comunicação e educação com fornecimento de material adequado e suficiente;

- Promover treinamentos/ palestras para prevenir casos de abuso de crianças e mulheres;
- Assegurar a formação e reciclagem dos trabalhadores humanitários e autoridades locais para a prevenção da violência, abuso e exploração, principalmente de menores;
- Criar condições para melhorar o acesso por via aérea e fluvial a áreas afectadas mas de difícil acesso por via terrestre;
- Realizar uma monitoria em Fevereiro/Março de 2008 e uma avaliação rápida mais detalhada em Maio de 2008 sobre a situação de SAN das populações afectadas pelas cheias de 2008;
- Prestar apoio em material e assistência técnica aos comités de gestão de risco locais;
- Continuar com as campanhas de distribuição de preservativos nos centros de reassentamento;
- Continuar com as campanhas de alocação de tendas escolas para os centros onde existem crianças sem acesso a escola;
- Reforçar as escolas dos Centros de Reassentamento com professores e material escolar tendo em conta o aumento de crianças deslocadas em 2008 que poderão passar a estudar nestas escolas;
- Continuar a distribuição dos kits escolares tanto para alunos bem como professores;
- Promover apoio psico-social e entretenimento para as crianças nos centros de reassentamento; e
- Fazer levantamentos com vista a apurar casos de abuso nas crianças e mulheres.

Pós cheias:

- Organizar o mapeamento de zonas de risco nas bacias dos rios em causa;
- Identificar áreas adequadas de reassentamento, sem risco de inundações futuras (recorrência de 50 anos);
- Assegurar a construção e gestão de infra-estruturas (ex. diques e barragens) que permitem reduzir os riscos de cheias e seca;
- Reforçar a coordenação de prevenção e gestão de desastres naturais no âmbito da SADC;
- Capacitar e fortalecer os comités de gestão de risco;
- Criar/reforçar e assegurar a operacionalização dos sistemas multidisciplinares de aviso prévio sobre chuvas, níveis dos caudais dos rios e descargas de Cabora Bassa, com vista a melhorar as medidas de prevenção e reduzir o impacto dos choques nas populações;
- Apoiar os grupos vulneráveis através da promoção de intervenções para recuperação das formas de vida, tais como incentivar o associativismo, acesso a créditos, promover projectos de transferência de dinheiro as populações afectadas (*cash transfer*); e

7. Anexos

ANEXO 1: TERMOS DE REFERENCIA

Avaliação Rápida de Emergência (Investigação Inicial)

CONTEXTO

Os níveis no baixo Zambeze, em Moçambique continuam acima do nível de alerta, em particular Caia, Marromeu e Mutarara.

De acordo com a DNA a partir de 6 de Janeiro, as descargas da HCB passaram de 5,100m³/s para 6,000 m³/ s. Cheias severas são esperadas em toda região do baixo Zambeze que se encontra já alagado. Prevê-se que a situação seja consideravelmente mais grave do que no início de 2007, uma vez que também os rios Buzi, Pungue e Save registam escoamentos acima do normal, estando os dois últimos em alerta.

OBJECTIVOS GERAIS

O principal objectivo desta avaliação é de descrever e avaliar brevemente a situação actual de Segurança Alimentar nos locais afectados, quais são as necessidades prioritárias, como e onde se deve providenciar eventual assistência humanitária.

OBJECTIVOS ESPECIFICOS

1. Determinar e harmonizar de forma preliminar as áreas, grupos populacionais e números de pessoas (estimativas grosseiras)
2. Recomendar as acções imediatas de assistência, se necessárias; áreas geográficas e sectores prioritários nos quais uma avaliação posterior devesse focar, o tipo e escala da assistência eventualmente necessária.
3. Descrever possíveis cenários sobre a situação de SAN.

RESULTADOS ESPERADOS

- Identificadas acções de assistência em curso.
- Descritos os cenários de evolução da situação até Março de 2008.
- Identificadas as necessidades não satisfeitas de modo a restaurar, proteger e reforçar a Segurança alimentar dos Agregados Familiares e suportar os grupos vulneráveis

METODOLOGIA

- Revisão da informação secundária quanto a magnitude da cheia, as zonas geográficas afectadas e a severidade do impacto. Dados e informações de avaliações prévias, recapitulação dos eventos, de dados de base etc.
- Visitas aos distritos, encontros com Administradores, INGC, Agricultura, Saúde, Educação e outros sectores no local, incluindo ONGs. Entrevistas com líderes comunitários, religiosos, professores, mulheres entre outros
- Visitas aos mercados e entrevistas a comerciantes e compradores.
- Visitas a pelo menos 3 comunidades seleccionadas em cada distrito e observações no terreno.

CALENDÁRIO

Duração: 5 dias

Datas: 13-18 de Janeiro de 2008

PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Duração: 5 dias

Datas: 21-25 de Janeiro de 2008.

CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS:

5 Equipes multissetoriais para cobrir as seguintes áreas geográficas:

1. Equipa 1: distritos de Govuro, Machanga;
2. Equipa 2: Marromeu, Caia, Mutarara e Tambara;
3. Equipa 3: Magoé e Zumbo;
4. Equipa 4: Buzi, Nhamantanda, Chemba e Dondo; e
5. Equipa 5: Mopeia e Morrumbala.

ANEXO 2: Investigação inicial questionários para os informantes chave

Objectivos

O objectivo principal desta avaliação é descrever e avaliar rapidamente a actual situação humanitária nos locais afectados pelas cheias, como e onde a assistência imediata deve ser direccionada em primeiro lugar para que tenha um grande impacto.

Esta investigação inicial foi concebida de modo a consolidar a informação já disponível (plano de contingência, plano de preparação, relatórios da DNA, imagens satélite, etc.) sobre a magnitude das cheias que se esperam, as áreas geográficas e a severidade do impacto:

Objectivos imediatos da Avaliação:

1. Determinação preliminar das zonas, grupos populacionais, número (estimativas) de pessoas afectadas e o provável impacto na segurança alimentar, especialmente o acesso a alimentos dos agregados familiares.
2. Recomendações para: assistência de modo a salvar vidas caso seja necessário; locais e questões prioritárias sobre as quais avaliações subsequentes devem focalizar, caso for necessário. O tipo e nível de assistência externa, caso for necessária.

Metodologia

Em cada distrito visitado pela equipa de avaliação, a equipa tentará encontrar-se com:

- Administrador do Distrito; Representante do INGC; Representantes da Agricultura e do INAM
- Autoridade de Saúde; Representantes dos Grupos/ Associações/ ONGs no local
- Comerciante local/ mercado

Cada equipa deve visitar 3 comunidades ou centros de transição/reassentamento no mínimo em cada distrito afectado e usar este questionário como guia de debate com o grupo focal.

Deverá ser elaborado um mapa para sintetizar ao nível do distrito toda a informação recolhida, nomeadamente as comunidades afectadas, tipo de acomodação onde as pessoas vivem actualmente, estado das principais infra-estruturas, principais actores que já se encontram no terreno a prestar a assistência.

INFORMAÇÃO GERAL POPULAÇÃO DO LOCAL VISITADO (AGLOMERADO, CENTRO DE REASSENTAMENTO OU CENTRO DE REASSENTAMENTO)

Indicar o numero de informantes-chave contactados e especificar o pessoal dos sectores contactados (autoridade/líder, enfermeiro, professor, representantes de ONGs, OBCs e associações, comerciantes, etc)

Nome do entrevistador: _____ - _____ -		Organização: _____ Contacto telefónico #: _____		Data: Dia _____ Janeiro 2008	Código do Censo: Coordenadas Longitude: E Latitude: S	
Província:	Distrito:	Posto Administrativo:	Localidade:	Aldeia/Local	Centro Reassentamento	Centro Reassentamento (indicar desde que ano existe)

População total actual desta comunidade? (numero de pessoas)	Desta População quantos vieram em 2007?	Desta População quantos se juntaram nestas ultimas semanas?
Numero estimado de agregados	Numero estimado de agregados	Numero estimado de agregados

familiares (AFs) actual?	familiares (AFs) que vieram em 2007 ?	familiares (AFs) afectado pela cheia/inundação?
--------------------------	---------------------------------------	--

1	Grau da crise	Marque todas as respostas aplicáveis
1.1	Qual o grau de inundação dos aglomerados afectados donde vieram (incluindo campos agrícolas adjacentes)	1 = Isolado pelas cheias; 2 = Inundado
1.2	Descreva a situação de riscos ambientais causada pelas cheias:	1 = Erosão; 2 = Materiais perigosos e resíduos sólidos; 3 = Animais e pragas; 4 = Outros (especifique): _____

2	Assistência humanitária que está sendo providenciada		
2.1	a) Identificar o tipo de assistência que esta sendo providenciado	b) Indicar número estimado de pessoas assistidas	c) Listar as organizações/ grupos/associações, nacionais e internacionais, que prestam cada tipo de assistência:
	1= socorro		
	2= agua		
	3= alimentação		
	4= abrigo		
	5= Saúde		
	6= latrinas		
	7= utensílios de cozinha		
	8= roupa e cobertores		
	9= semente e utensílios agrícolas		
	10= produtos de higiene e limpeza		

3	Efeitos das cheias/inundações			
3.1	a) Da População total actual quantas pessoas estão afectadas pela presente cheias/ inundação	#	g) Número de crianças com menos de 5 anos de idade que faleceram	#
	b) Número estimado de mulheres afectadas	#	h) Número estimado de pessoas desalojadas	#
	c) Número estimado de crianças com menos de 5 anos idade afectadas	#	i) Número de mulheres desalojadas	#
	d) Número estimado de pessoas que faleceram vitimas das cheias	#	j) Número de crianças com menos de 5 anos de idade, desalojadas	#
	e) Número de mulheres que faleceram vitimas das cheias	#	k) Número de crianças não acompanhadas	#
	f) Quantas crianças dos 0-6 meses são orfãos ou não acompanhadas pela mãe?	#		
3.2	Efeitos das cheias/inundações na vida e meios de sobrevivência das pessoas? NOTA IMPORTANTE: DESCREVER SEPARADAMENTE AS CARACTERISTICAS ESPECIFICAS DE CADA GRUPO DA POPULACAO, NOMEADAMENTE OS QUE JA VIVEM NA COMUNIDADE HA MUITO TEMPO, OS QUE SE JUNTARAM EM 2007 E OS QUE SE JUNTARAM POR CAUSAS DESTAS CHEIAS/INUNDACOES			

	a) Qual tem sido o impacto do desastre sobre o modo de vida das pessoas da comunidade/área?
	b) Que grupos foram mais afectados e porquê?
	c) Quais são as prioridades imediatas em termos de apoio?
	d)Quais são as estratégias de sobrevivência que as pessoas estão actualmente a usar?
	e) Quais são as principais fontes de rendimento das populações na comunidade (indique de acordo com a ordem de importância)?

4	Acesso à comunidade	
4.1	Acesso para que tipo de transporte? (indique todos)	nenhum por estrada=0; apenas via aérea=1; apenas via fluvial=2; só com carros 4x4=3; camiões =4; Carro 2x4=5; tractores=6
4.2	Tipo da via de acesso	asfaltada=1; terra=2; terra batida=3; pavimentada =4; areia solta=5
4.3	Transporte que existe no local:	Viaturas privadas=1; viaturas do Governo=2; barcos privados=3; barcos do Governo=4; tractores=5; tractores & atrelados=6 comboio=7
4.4	Pista de aterragem mais próxima /condições do aeroporto	inundada/fora de uso=01; lamacenta/fora de uso=02; terra=03; terra batida=04; pavimentada=05)
4.5	Pista / aeroporto acessível do local?	Nao=0; sim=1
4.6	Ha mercado no local?	Nao=0; sim=1
4.6.1.	Se SIM, que produtos estão a venda?	Cereais=1; feijoes=2; oleo=3; sabao=4
4.7	Se NAO, a que distancia fica o mercado mais próximo	Menos de 5 km=1; mais de 5km=2
4.8	Combustível disponível localmente (tipo / litros)	Nenhum=0; diesel=1; gasolina=2; petroleo/parafina=3;

4.9	Meios de comunicação		Nenhuma=0; Telefone fixo=1; Telefone movel=2; telefone satelite=3; Rádio =4; E-mail=5; Internet=6			
5 Abrigo, Agua e Saneamento						
5.1	Tipo de ABRIGO das pessoas (estimar a % das pessoas):	Tendas	%			
Casas feitas com material local						
Casas de outras pessoas						
Edifícios públicos						
5.2	Estimar a percentagem e o número da população sem abrigo:					
5.3	a) Marcar os tipos de abastecimento de água que são usados actualmente?	b) Qual é a distância à fonte de água? (<i>por fonte identificada</i>) (km)	c) Qual é a % das famílias que usam cada fonte?	As fontes de água são fiáveis (sem risco de avariarem/ de serem poluídas)? (Fiáveis=1; não fiáveis=0)		
	Canalizada-torneiras = 1					
	Furos = 2					
	Poços com bombas manuais = 3					
	Poços profundos / buracos = 4					
	Riachos = 5					
	Charcos / lagos = 6					
	Tanques de água permanentes = 7					
Tanques de agua flexíveis de emergência = 8						
5.4	Há formação de filas/bichas na recolha de água? (tempo médio gasto)		0=Nao; 1=Sim	TEMPO (min)		
5.5	Que tipo de tratamento da água existe?					
5.6	Quantidade de agua disponível é suficiente?					
5.7	Latrinas	Numero	Tipos e Estado das latrinas			
5.8	Que materiais existem localmente para construção de latrinas?					
5.9	Indicar 3 Principais Problemas de saneamento (<i>avaliação feita pelo avaliador</i>)	-	-	-		
5.10	Sabão: Está disponível na comunidade? 0=Nao; 1=Sim					

6	Alimentação		
6.1	A comida está disponível? Nao=0; Sim=1	6.2	Se SIM, a comida é de proveniência local? Nao=0; sim=1
6.2	RESERVAS ALIMENTARES DISPONÍVEIS (produção própria)	a) % de agregados familiares que perderam todas as suas reservas alimentares	
		b) Número de agregados familiares com reservas de alimentos suficientes para 1 mês	
		c) Número de agregados familiares com reservas de alimentos suficientes para 2 meses	
		d) Número de agregados com reservas de alimentos suficientes para 3 meses	

DISTRIBUIÇÃO DE AJUDA ALIMENTAR E DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
6.3. Existe distribuição de ajuda alimentar? Não=0; Sim=1	Se sim, indique os alimentos e quantidade por pessoa distribuídos.
6.4. Existe distribuição de Suplementos Alimentares para crianças desnutridas? Não=0; Sim=1	Se sim, assinale os suplementos distribuídos. Bolachas BP-5 _____ Farinha de Soja (CSB) _____
6.5. Existe alguma organização que distribui leite em pó ou qualquer outro substituto de leite materno nas zonas afectadas? Não=0; Sim=1	Se SIM, indicar quais Organizações
6.6. Existe alguma organização que distribui biberões às mães com crianças? Não=0; Sim=1	Se SIM, indicar quais Organizações

QUEM É RESPONSÁVEL PELA GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS		COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS	
6.7	a) Comité de gestão b) Chefe da Aldeia c) ONGs, (nomes) d) Outros (Especifique _____)	6.8	a) Quantas pessoas compõem o comité gestão - b) Quantas dessas pessoas são mulheres - c) As mulheres têm um papel de liderança na distribuição e gestão de alimentos? - (Nao=0; sim=1) -
6.9	Qual é o número estimado de agregados familiares sem água/equipamento de cozinha para alimentar crianças com menos de 2 anos de idade?	6.10	Existem programas de educação nutricional dirigidos às mães sobre alimentação das crianças feitos por agentes de saúde? Nao=0; Sim=1

7 Agricultura: DISPONIBILIDADE DE SEMENTES PARA SEGUNDA EPOCA E DE UTENSÍLIOS AGRICOLAS E DE PESCA	
7.1	Os agricultores tem semente? Nao=0; Sim=1
7.1.1.	Se SIM , de que culturas? 1=milho; 2=feijao; 3=hortícolas
7.1.2.	Existe semente a venda ou de donativo disponível para ser adquirida? Nao=0; Sim=1
7.2	Existe disponibilidade suficiente de utensílios? Nao=0; sim=1
7.2.1	Que Tipos de utensílios estão disponíveis?

8. Infra-estruturas medico- sanitárias			
8.1. Estruturas de Saúde actualmente existentes:	Postos de saúde=1; centros de saúde=2; hospitais=3; serviços privados=4; instalações para o tratamento temporário=5; medico tradicional=6		
8.2.Nome do local de saúde mais próximo:		Km	
8.3.Quem é que presta os serviços?	Governo=1; ONGs=2; serviços privados=3; médicos tradicionais=4		
8.4.Serviços de Saúde disponíveis a comunidade:	Curativos=1; pré-natais=2; maternidade=3; pós natais=4; imunização=5; Vitamina A = 6; desparasitação = 7; monitoria do crescimento =8; triagem nutricional com P/B (perímetro braquial) ou P/A (peso-para- altura) = 9 Tratamento anti retroviral para crianças e adultos, serviços de PTV (Prevenção de Transmissão Vertical) =10		
8.5. Já foram distribuídas redes mosquiteiras nos últimos 30 dias?	Nao=0; sim=1		
8.6. Já foi pulverizado o centro de reassentamento/centro de reassentamento este ano?	Nao=0; sim=1		
8.7. Número total de profissionais de saúde	Médicos	NÚMERO	
	Técnicos de medicina		
	Técnicos de nutrição		
	Enfermeira		
	Parteira		
	Agentes de medicina		
	Agentes Comunitários de Saúde		
	Outros		
8.8. a) Doenças prevalecentes (Enumere em ordem de prioridade na percepção do trabalhador de saúde) b) Qual foi o número de casos registados na última semana?	Lista das doenças prevalentes		#CASOS
	Diarreia=1		
	Desidratação =2		
	Desnutrição=3		
	Malária=4		
	Sarampo=5		
	Doenças respiratórias =6		
	Cólera=7		
	Infecção nos olhos=8		
8.9.Existem rumores/indícios de algum surto de doença pouco usual			
8.10.Existem registos de traumas ou ferimentos?			
8.11.Causas de mortalidade antes da crise			
a) Adultos:	b) Para crianças menos 5 anos:		
_____	_____		
_____	_____		
8.12. Causas de mortalidade após a crise:			
a) Adultos:	b) Para crianças menos 5 anos:		
_____	_____		
_____	_____		
8.13.	a) Que quantidades dos seguintes equipamentos e materiais existem?	b) Qual é a quantidade das necessidades que não estão cobertas?	
Maquina de clorinação (ringer) e cloro			
Água			

Refrigerador para vacinas		
Vacinas		
Camas de cólera		
Sais de re-hidratação oral		
Anti-malaricos		
Antibióticos básicos		
Paracetamol		
Leite Terapéutico (F75 e F100) para reabilitação nutricional		
Desparasitante		
Vitamina A		
Redes mosquiteiras		
Balanças		
Tábua antropométrica		
Fita de perímetro braquial		
8.12. Intervenções actuais na área da saúde		
a) Actividade principal	b) Organização	
8.15. Qual é o nível de infestação de mosquitos?	1=baixo, 2=normal, 3=elevado, 4= muito elevado	

9	HIV: Quais as condições de prevenção do HIV	
9.1	Há preservativos disponíveis?	(Nao=0; sim)
9.2	Os preservativos são procurados e levados pela população do local?	(Nao=0; sim)
9.3	Ha actividade de prevenção do HIV?	(Nao=0; sim =1)
9.3.1	Se SIM, que Organizações promovem e realizam as actividades, indicando grupos alvo ?	
9.4	Existem activistas do HIV a trabalharem no local?	(Nao=0; sim =1)
9.5	Que tipo de equipamento o centro de saúde possui para lidar se com o HIV (aliste)	1=teste do HIV 2=Jogo para a infusao 3=luvas clínicas 4=equipamento para esterilização 5=locais para o depósito do lixo
9.6	Existem serviços de ATV (Aconselhamento e Testagem Voluntário)?	(Nao=0; sim =1)
9.7	Existem pós violação sexual/ PEP (Post Exposure Profilaxis) kits?	(Nao=0; sim =1)
9.8	Há necessidade de mais actividades de prevenção contra o HIV?	(Nao=0; sim 1)

10	Educação		
10.1	Há escolas? (Nao=0; sim=1)	2= Quantas Permanentes <input type="checkbox"/> 3= temporárias (tendas) <input type="checkbox"/>	4= Quantas Usáveis <input type="checkbox"/> 5= Quantas Não usáveis <input type="checkbox"/>
10.2	Indique o nome das escolas:		
10.3	Número de professores nas escolas: Total <input type="checkbox"/> ; Mulheres <input type="checkbox"/> ; Homens <input type="checkbox"/>		
10.4	Qual é o número estimado de crianças por idade que necessitam da educação primária?		
10.5	Existe algum centro infantil?	Nao=0; sim=1	
11	Protecção Infantil		
11.1	CRIANÇAS SEPARADAS- <i>As crianças separadas são as que não têm ambos os pais ou representante legal ou costumeiro anterior, mas não necessariamente separadas de outros familiares. Eles, portanto, incluem crianças acompanhadas por outros familiares adultos.</i>		
	a) Casos reportados: <ul style="list-style-type: none"> - Numero de Crianças separadas? - Numero de agregados familiares com crianças desaparecidas? - Numero de Crianças enviadas para locais mais seguros? 		
	b) Houve procura activa de crianças separadas?	Nao=0; sim=1	
	b) Quais foram as principais causas da separação e ainda existem?		
	d) Que grupos são mais afectados (rapazes, meninas, menores de 5 anos, minorias, etc.)?		
	e) Existem grupos de crianças que vivem juntamente sem adultos?	Nao=0; sim=1	
	f) Quais são os arranjos típicos?		
	g) Algum adulto assumiu responsabilidade de um grande grupo de crianças?	Nao=0; sim=1	
11.2	VIOLÊNCIA FÍSICA/VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO		
	a) Aumentou o castigo físico de crianças/mulheres?	Nao=0; sim=1	
	b) Que mecanismos existem para reportar casos de violência?	- Posto de Policia: Nao=0; sim=1 - Centro de Atendimento: Nao=0; sim=1 - Outro:	
	c) Que outros serviços estão disponíveis para as vítimas (Saúde, Apoio Legal)?		
	d) Existem informes sobre casos de abuso e exploração perpetrados por pessoal humanitário/forças de segurança envolvidas no transporte de populações		
11.3	QUESTÕES PSICOSSOCIAIS		
	a) Existem actividades de grupo disponíveis para as crianças?	Nao=0; sim=1	

13	Situação de segurança : O objectivo é de avaliar se é seguro armazenar as recursos de emergência e operar a partir da comunidade sem necessidade de segurança adicional		
13.1	Que tipo de segurança existe no local?	Policial = 1; Militar = 2; Grupos Comunitários = 3; Outros = 4 (Especifique)	LISTA
13.2	Quais são os principais problemas de segurança? (avaliação dos entrevistadores)	Violência = 1 Roubo = 2 Corrupção = 3 Actos contra mulheres = 4 Actos contra crianças = 5 Outros=6 especifique)	PRIORIDADE 1 2 3 4 5 6
13.3	Há risco de minas terrestres?	(Nao=0; sim =1)	

	b) Há crianças que dormem mal ou demonstram comportamento que preocupa os seus cuidadores, professores, etc.?	Nao=0; sim=1 Se Sim, qual é?
	c) Existem trabalhadores formados para ajudar no tratamento psicossocial?	Nao=0; sim=1
11.4	ORGANIZAÇÕES A DESENVOLVER ACTIVIDADES NA ÁREA DA PROTECÇÃO DA CRIANÇA	
	a) Liste as organizações que se ocupam de crianças separadas	
	b) Liste as organizações com intervenções na área da prevenção/mitigação da violência contra mulheres e crianças	
	c) Liste as organizações com intervenções na área do apoio psicossocial	

12	Estado da infra-estrutura básica: o Objectivo é de compreender o grau de danos, para determinar a segurança e estado da população local e a potencial necessidade pela assistência de emergência			
12.1	Qual é o grau de danos às seguintes infra-estruturas?	Sem tecto=1 Tecto <50% intacto=2 Sem paredes=3 Paredes <50% intactas=4 Seriamente danificadas=5 <50% Bens/serviços/sistema intactos=6 <50% Infra-estrutura intacta=7	UNIDADE SANITÁRIA SISTEMA DE SANEAMENTO EDIFÍCIOS PÚBLICOS ABASTECIMENTO DA ENERGIA REDE TELEFÓNICA ESCOLAS	GRAU DE DANOS - - - - -
				(nao funcional)=0 Operational=1)
14	Necessidades prioritárias: O objectivo é obter se uma perspectiva imediata da assistência prioritária necessária.			

14.1	a) Qual é a disponibilidade para as necessidades básicas? (Nenhuma = 0; alguma = 1; suficiente 2) <i>(Avaliação do Entrevistador)</i>	MATERIAIS DE ABRIGO	a) DISPONIBILIDADE	b) % FAMÍLIAS
	b) % Estimada de famílias necessitadas	COBERTORES ROUPA PANELAS & LOUÇA COMBUSTÍVEL DE COZINHA COMIDA ÁGUA CLORO SABAO	- - - - - - -	- - - - - -
14.2	Prioridades de assistência imediata <i>(Avaliação do entrevistador)</i>	1ª PRIORIDADE	2ª PRIORIDADE	3ª PRIORIDADE

INFORMAÇÃO A SER COLHIDA A NÍVEL DISTRITAL

15. População total actual deste distrito? (número de pessoas)	
15.1 Número estimado de agregados familiares (AFs) afectado pela cheia/ inundaçã o?	

16	Efeitos das cheias/inundações			
16.1	a) Da População total actual quantas pessoas estão afectadas pela presente cheias/ inundaçã	#	g) Número de crianças com menos de 5 anos de idade que faleceram	#
	b) Número estimado de mulheres afectadas	#	h) Número estimado de pessoas desalojadas	#
	c) Número estimado de crianças com menos de 5 anos idade afectadas	#	i) Número de mulheres desalojadas	#
	d) Número estimado de pessoas que faleceram vitimas das cheias	#	j) Número de crianças com menos de 5 anos de idade, desalojadas	#
	e) Número de mulheres que faleceram vitimas das cheias	#	k) Número de crianças não acompanhadas	#
	f) Quantas crianças dos 0-6 meses são orfãos ou não acompanhadas pela mãe?	#		
16.2	<i>Efeitos das cheias/inundações na vida e meios de sobrevivência das pessoas?</i> <i>NOTA IMPORTANTE: DESCREVER SEPARADAMENTE AS CARACTERISTICAS ESPECIFICAS DE CADA GRUPO DA POPULACAO, NOMEADAMENTE OS QUE JA VIVEM NO DISTRITO HA MUITO TEMPO, OS QUE SE JUNTARAM EM 2007 E OS QUE SE JUNTARAM POR CAUSAS DESTAS CHEIAS/INUNDACOES</i>			
16.2.1	a) Qual tem sido o impacto do desastre sobre o modo de vida das pessoas da comunidade/área?			
16.2.2	b) Que grupos foram mais afectados e porquê?			

16.2.3	c) Quais são as prioridades imediatas em termos de apoio?
16.2.4	d)Quais são as estratégias de sobrevivência que as pessoas estão actualmente a usar?
16.2.5	e) Quais são as principais fontes de rendimento das populações na comunidade (indique de acordo com a ordem de importância)?

17	Descreva a capacidade do sector de Aguas (DNA) a nível provincial e distrital para responder à emergência? (água e saneamento, recursos disponíveis, etc)
18	Descreva a capacidade de resposta à emergência do MISAU ao nível provincial e distrital (disponibilidade de medicamentos, técnicos, transporte, vacinas, capacidade de internamento, agua potável, etc)
19	Descreva a capacidade de resposta à emergência do MEC ao nível provincial e distrital? (recursos materiais, professores, etc)
20	Avaliação de áreas perdidas por cultura (inundações)
21	<p>Avaliação das perdas dos animais</p> <p>1. Perderam animais devido as cheias (aves, caprinos, bovinos)? 0=Não 1=Sim Se sim quantos: Aves <input type="checkbox"/>; Caprinos <input type="checkbox"/>; Bovinos <input type="checkbox"/>; Suínos <input type="checkbox"/>.</p> <p>2. Registou-se alguma doença devido as cheias (aves, caprinos, bovinos)? 0=Não 1=Sim Em caso afirmativo, quantas mortes? Aves <input type="checkbox"/>; Caprinos <input type="checkbox"/>; Bovinos <input type="checkbox"/>; Suínos <input type="checkbox"/></p>

NOTA: FAVOR REGISTRAR INFORMACAO ADICIONAL RELEVANTE NO VERSO DAS FOLHAS DESTE INQUERITO INDICANDO O NUMERO DO TEMA A QUE SE REFEREM

Culturas	Área semeada(ha)	Área perdida(ha)	Necessidade de sementes Nao=0; sim=1	Observ.
Milho				
Mapira				
Mexoeira				
Arroz				
Amendoim				
Feijões				
Mandioca				
Hortícolas				
Batata doce				
Outras				

ANEXO 3: Perfis de formas de vida

GRUPO 1

AGREGADOS FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA DEFICITÁRIA E DE BAIXA RENDA

Agregados familiares que dependem principalmente do trabalho informal complementado por uma baixa agricultura de subsistência

Características gerais

Os Agregados Familiares (AFs) do Grupo 1 distinguem-se pelos seus padrões singulares de produção e de trabalho: perante um acesso muito limitado ao capital produtivo (ex.: terra e animais), estes AFs ganham a sua vida principalmente através do trabalho informal (*ganho-ganho*). Quase todos os AFs (97%), neste grupo, afirmaram que o *ganho-ganho* tem sido a sua principal fonte de rendimento. Assim sendo, o seu principal bem económico é efectivamente a mão-de-obra familiar. A maior fonte de alimentos e rendimentos para o seu próprio sustento provém dos mercados informais com uma contribuição limitada da sua própria produção agrícola.

O Grupo 1 representa cerca de 8% da população rural de Moçambique. As maiores concentrações de AFs do Grupo 1 se encontram nas províncias nortenhas de Nampula (20-30%), Zambézia (10-20%), Tete (10-20%), e no sul do país, a província de Inhambane (10-20%).

Os capitais de subsistência

Os AFs do Grupo 1 possuem uma disponibilidade média de terras nas zonas altas (58% detém mais de 0,25 hectares de terra nas zonas altas). Contudo, possuem o menor acesso à terra produtiva nas zonas baixas – apenas um quarto dos AFs afirmaram que não possuem terrenos naquelas zonas. Como resultado da fraca qualidade dos solos e da pequena dimensão das suas machambas, o Grupo 1 apresenta uma produção agrícola mais baixa de todos os grupos de formas de vida.

Eles usam as suas pequenas parcelas de terra principalmente para a produção de alimentos básicos (em particular o milho) para o seu consumo. O seu grau de diversificação das culturas é o mais baixo de todos os grupos. Mesmo em condições normais, os membros deste grupo enfrentam dificuldades de acesso aos insumos necessários para a produção agrícola. Menos da metade (43%) dos AFs afirmaram que possuem reservas de sementes para a próxima campanha de sementeira.

A posse média de bens produtivos pelo Grupo 1 é a mais baixa no país, ligeiramente acima de dois terços da média nacional (4,13 versus 6,14 unidades). Em termos de pecuária, os AFs do Grupo 1 possuem a posse de animais mais baixa (gado, animais de pequeno porte e aves). Apenas 6% dos AFs do Grupo 1 possuem pelo menos 10 galinhas, 3% possuem pelo menos animais de pequeno porte (cabritos, ovelhas e porcos), e outros 3% possuem pelo menos uma cabeça de vaca.

Normalmente, estes AFs trabalham para serem pagos em géneros. Concretamente, mais de 40% dos AFs venderam a sua mão-de-obra em troca de pagamento em género nos 12 meses anteriores – mais que o dobro da média nacional.

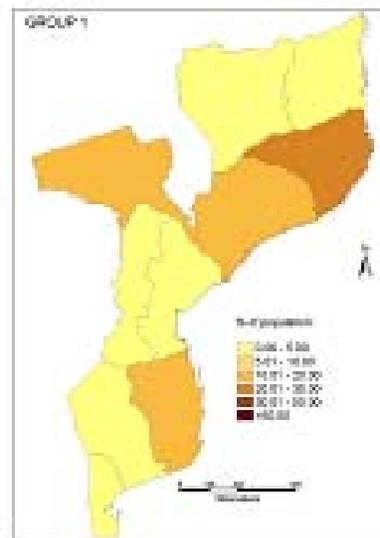
Contrariamente aos AFs do Grupo 7 que complementam a sua baixa produção de culturas alimentares com trabalho formal e comércio, ou os AFs do Grupo 8 que equilibram a baixa produção de culturas alimentares com a produção de culturas de rendimento e outras actividades económicas, os AFs do Grupo 1 não possuem opções económicas lucrativas. Esta falta de opções é reflectida no seu baixo grau de diversificação do rendimento.

Considerando todos os cinco capitais juntos, os AFs do Grupo 1 são avaliados por ter o baixo nível de bem-estar. O outro grupo com resultados similares é o Grupo 9 constituído pelos AFs de subsistência muito deficitária.

Segurança alimentar e consumo dietético

Os AFs do Grupo 1 possuem uma vulnerabilidade à InSAN crónica acima da média. Estima-se que mais de 60% dos AFs do Grupo 1 possuem uma elevada ou muito elevada vulnerabilidade à InSAN crónica. Os AFs deste grupo conseguem assegurar menos de quatro meses da produção de cereais da sua própria produção por ano, um rácio de auto-suficiência muito baixo para Moçambique. Mais de metade dos AFs do grupo 1 afirmam que a duração da sua colheita é de menos três meses. A baixa produção dos AFs implica que mais da metade dos produtos alimentares básicos consumidos, tais como o milho e a mandioca, são comprados ou adquiridos através de trocas. A ajuda alimentar representa mais de 10% do milho consumido. Como resultado deste padrão de consumo, os AFs do Grupo 1 apresentam uma adequabilidade dietética muito baixa (baseada no score de diversidade dietética)

Fortemente dependente do trabalho, o Grupo 1 possui uma dificuldade particular em recuperar dos choques relacionados com a doença. Mais da metade (56%) dos AFs reportaram que os principais choques estão relacionados com a doença ou com a morte de um membro do agregado familiar. O Grupo 1 possui a segunda mais baixa capacidade de recuperação dos choques registados nos últimos 12 meses: menos de 40% dos AFs recuperaram parcialmente dos choques sofridos.



GRUPO 2

AGREGADOS FAMILIARES DE PRODUÇÃO MÉDIA E ALTAMENTE DIVERSIFICADA

Agregados familiares agrícolas de subsistência que combinam a sua produção média de culturas alimentares para o seu próprio consumo com a produção de culturas de rendimento, trabalho informal e comércio.

Características gerais

O Grupo 2 é composto por AFs que combinam um grau elevado de auto-suficiência na produção agrícola com um conjunto acentuado de diversificação de estratégias económicas. Para além de conseguirem suprir a maior parte das suas necessidades cerealíferas, os AFs do Grupo 2 produzem culturas de rendimento e dedicam-se a outras actividades económicas tais como o trabalho informal e o comércio. Esta diversificação económica é uma fonte importante de resiliência e de resposta aos choques e de fazer face às flutuações no consumo alimentar. O Grupo 2, que representa 12% da população rural de Moçambique, está muito mais disperso que o Grupo 1. As maiores concentrações dos AFs do Grupo 2 foram encontradas nas províncias nortenhas da Zambézia, Nampula e Cabo Delgado.

Capitais de subsistência

As machambas pertencentes aos AFs do Grupo 2 tendem a concentrar-se nas zonas altas. Quase três quartos (70%) dos AFs também possuem parcelas de terra com mais de 0,25 hectares nas zonas altas e 31% possuem mais que 0,25 ha também nas zonas baixas. O padrão de cultivo, caracterizado por uma produção diversificada com uma multiplicidade de culturas alimentares e de rendimento (ex.: milho, arroz, mapira, amendoim pequeno e feijão nhemba), poderão mitigar ainda mais o risco reduzindo o efeito real que um dado desastre pode ter sobre o acesso aos alimentos e rendimento. Quase dois terços (63%) dos AFs afirmaram que esperam conseguir sementes para a próxima época de sementeiras.

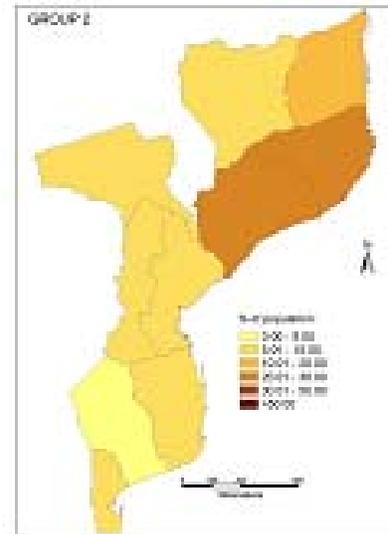
A observação mais importante sobre o Grupo 2 é o nível elevado da diversificação económica dos agregados familiares. Mais de 90% dos AFs do Grupo 2 reportaram mais do que uma fonte de rendimento. A estratégia de vida que não é enfatizada pelo Grupo 2 é a criação de animais. Os AFs tendem a possuir pequenos ruminantes, a posse de gado não é comum. Estima-se que 20% dos agregados possuem pelos menos 10 galinhas, 11% dos AFs possuem pelo menos 5 animais de pequeno porte e 8% dos AFs possuem pelo menos uma cabeça de gado bovino.

Em resumo, os AFs do Grupo 2 são identificados como tendo um bem-estar de nível médio.

Segurança alimentar e consumo dietético

Em termos de vulnerabilidade à InSAN crónica, a imagem do Grupo 2 é melhor que a do Grupo 1. Estima-se que um quinto (20%) dos AFs do Grupo 2 tenha um nível de vulnerabilidade alto ou muito alto à InSAN crónica. Estes AFs conseguem produzir nas suas parcelas de terra somente cerca da metade das suas necessidades de consumo cerealífero.

Dos nove grupos de formas de vida de Moçambique, o Grupo 2 reportou o rácio mais baixo de despesa em alimentos relativamente à despesa total, dando claramente a entender que por causa dos seus níveis razoáveis de produção agrícola e acesso elevado ao rendimento, conseguem guardar a maior parte do seu rendimento para despesas em bens não alimentares.



GRUPO 3

AGREGADOS FAMILIARES AUTO-SUFICIENTES

Agregados familiares agrícolas de subsistência que se dedicam na produção de alimentos para o seu próprio consumo e venda

Características gerais

Os AFs do Grupo 3 podem melhor representar o popular estereótipo dos AFs agrícolas rurais em Moçambique: concentram-se no cultivo de culturas alimentares básicas para o seu consumo (especialmente o milho e a mapira) e por consequência são quase auto-suficientes.

Geograficamente, o Grupo 3, que é o segundo maior grupo representando aproximadamente 16% da população rural de Moçambique, tende a estar espalhada em todo o país. Contudo, está mais concentrado nas províncias da Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Sofala.

Os capitais de subsistência

Os AFs do Grupo 3 tendem a fazer o cultivo nas zonas altas: aproximadamente dois terços (72%) possuem pelo menos 0,25 hectares nas zonas altas e um quarto (25%) possuem pelo menos 0,25 hectares de terra nas zonas baixas. Eles dedicam-se quase exclusivamente à produção de culturas alimentares para o consumo próprio; uma vez satisfeitas as suas necessidades alimentares, estes vendem os excedentes. A produção dos AFs em termos absolutos é relativamente elevada nos padrões Moçambicanos. Actividades não agrícolas não constituem uma fonte importante de alimentos ou de rendimento para estes agregados familiares.

A posse de animais é baixa: um quinto (19%) dos AFs possuem pelo menos 10 galinhas, 8% possuem pelo menos cinco animais de pequeno porte e 3% dos AFs possuem pelo menos uma vaca.

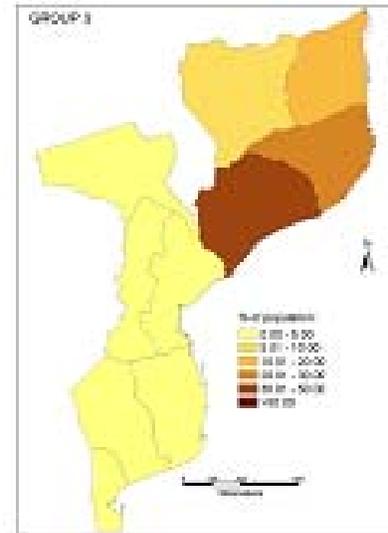
Uma consequência deste perfil geral de subsistência é uma economia familiar com pouco dinheiro, caracterizado por uma baixa diversificação de rendimento.

Segurança alimentar e consumo dietético

Cerca de 90% dos alimentos básicos para o consumo dos AFs do Grupo 3 são provenientes da sua própria produção. Porém, isso não significa que estes não são vulneráveis à InSAN crónica. Embora alguma diversificação seja evidente nas práticas agrícolas (para além do milho e da mapira, os AFs reportaram em média seis outras culturas), a diversificação em actividades não agrícolas não é notória, tornando os AFs vulneráveis às calamidades que afectam a produção agrícola em anos maus, tais como a seca.

Enquanto os AFs do Grupo 3 não estão no extremo em termos dos níveis de InSAN crónica, estão acima da média para a zona rural de Moçambique. Metade dos AFs tem uma vulnerabilidade elevada ou muito elevada à InSAN crónica.

A despesa em alimentos é muito baixa em termos absolutos, dada a pequena proporção do consumo dos AFs não coberta pela sua produção própria. Contudo, porque o fluxo de dinheiro nos AFs do Grupo 3 é baixo, grandemente limitado ao rendimento proveniente da venda de excedentes de culturas alimentares, a percentagem estimada da despesa dos AFs em alimentos aproxima-se à média nacional de cerca de 50%.



GRUPO 4

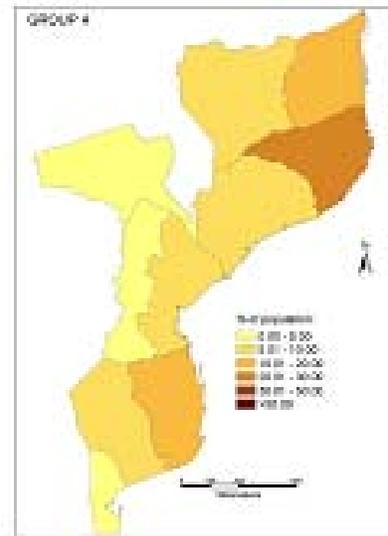
AGREGADOS FAMILIARES DE BAIXA PRODUÇÃO

Agricultores de subsistência que combinam a sua baixa produção de culturas alimentares e de rendimento com o trabalho informal, pesca, pecuária e remessas

Características gerais

Similarmente ao Grupo 2, os AFs do Grupo 4 complementam a produção de culturas alimentares e (a um nível muito inferior) de culturas de rendimento com uma gama de actividades não agrícolas de geração de rendimento. O estudo de base identificou quatro principais diferenças entre o Grupo 2 o Grupo 4: (i) o Grupo 4 apresenta em média níveis inferiores de produção dos AFs (20%); (ii) níveis muito inferiores de diversificação económica; (iii) acesso à terra nas zonas baixas; e (iv) maior dependência, quer na compra de alimentos, quer na ajuda alimentar em relação aos seus homólogos do Grupo 2.

O Grupo 4 representa uma percentagem estimada em 11% da população rural Moçambicana. Em termos de distribuição geográfica, o Grupo 4 é bem distribuído por todo o país, com as maiores concentrações nas províncias de Nampula (20-30%), Cabo Delgado e Inhambane (10-20% cada).



Capitais de subsistência

Os AFs do Grupo 4 tendem a cultivar nas terras altas. Uma percentagem estimada em 69% dos AFs possui pelo menos 0,25 hectares de terra em zonas altas. Apenas cerca de um quarto (24%) dos AFs afirmaram que tinham pelo menos 0,25 hectares de terra em zonas baixas: de facto quase dois terços (64%) não possuem terra em zonas baixas (contra 50% para o Grupo 2).

Esperava-se que a produção cerealífera durasse menos de cinco meses no ano do estudo de base. Os AFs do Grupo 4 produzem ambas as culturas alimentares e as de rendimento. Em conformidade com os seus baixos níveis de produção, apenas metade deste grupo reporta possuir sementes para a próxima campanha (contra 63% do Grupo 2).

Para além da venda das culturas de rendimento, os AFs do Grupo 4 ganham rendimento através da pesca, trabalho informal, comércio ou remessas (mas normalmente através de apenas uma destas fontes). Cerca de 15% dos AFs no Grupo 4 ganham o seu rendimento através de remessas. A pecuária assume maior importância na economia dos AFs para o Grupo 4, com 14% dos AFs a reportarem possuir pelo menos 10 galinhas, 10% a possuírem pelo menos cinco animais de pequeno porte e 7% a possuírem pelo menos um cabeça de gado bovino.

Segurança alimentar e consumo dietético

Os AFs do Grupo 4 possuem uma vulnerabilidade à InSAN crónica acima da média. De facto, a assistência humanitária foi reportada em como assegura 5-10% do consumo do milho. Adicionalmente, os AFs do Grupo 4 devem compensar a sua produção reduzida através da compra de pelo menos um terço do seu consumo de alimentos básicos no mercado.

GRUPO 5

AGREGADOS FAMILIARES GRANDES PRODUTORES DE CULTURAS ALIMENTARES, ECONOMICAMENTE E ALTAMENTE DIVERSIFICADOS

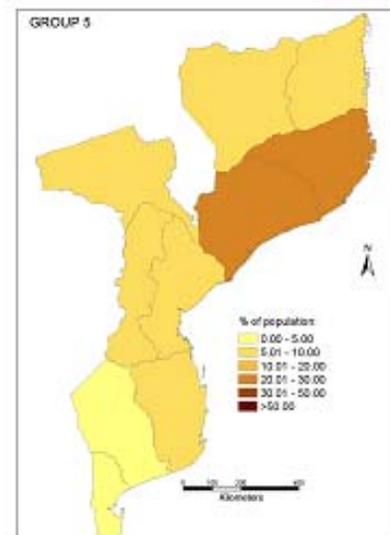
Agregados Familiares agrícolas de subsistência que combinam a sua elevada produção de culturas alimentares para o consumo e venda, complementada pela pecuária e actividades não agrícolas.

Características gerais

O Grupo 5 compreende AFs com uma produção elevada. Similarmente ao Grupo 3, os AFs do Grupo 5 estão direccionados a produção e venda de culturas alimentares do que a culturas de rendimento. O Grupo 5 representa 28% do total da população rural de Moçambique e está disperso em quase todas as províncias, mas mostra uma maior concentração nas províncias da Zambézia e Nampula (20%-30% cada).

Capitais de subsistência

O Grupo é mais ou menos diversificado em termos de acesso à terra, mais de dois terços (69%) possuem pelo menos 0,25 hectares de terra em zonas altas e mais de um quarto (29%) possuem pelo menos 0,25 hectares de terra em zonas baixas. Estes agregados cultivam essencialmente culturas alimentares, vegetais e hortícolas. A produção agrícola média é boa e ocupam o segundo lugar depois da produção dos AFs do Grupo 3.



Os AFs reportam que em média as reservas das suas colheitas podem durar um pouco mais de cinco meses. Uma percentagem estimada em 56% deste grupo reportou que possuem sementes para a próxima campanha. O Grupo 5 ocupa o segundo lugar em termos de produção de animais entre os grupos. Cerca de um quarto (24%) dos AFs possuem pelo menos 10 galinhas, 14% possuem pelo menos cinco animais de pequeno porte e 8% possuem pelo menos uma cabeça de gado.

Tal como o Grupo 2, os AFs do Grupo 5 apresentam um nível elevado de diversificação económica. Mais de 90% dos AFs reportaram mais de uma fonte de rendimento. Os AFs do Grupo 5 reportaram muitas actividades económicas, mas as mais comuns foram a venda de culturas de rendimento e trabalho informal (*ganho-ganho*).

Em suma, constatou-se que o Grupo 5 possui um nível de bem-estar médio. Isto provavelmente se explica em termos simples pela boa produção agrícola complementada por uma base económica diversificada.

Segurança alimentar e consumo dietético

Cerca de um quarto dos AFs possuem uma vulnerabilidade elevada ou muito elevada à InSAN crónica.

Os membros deste grupo tendem a vender a sua produção; por conseguinte, eles dependem tanto da sua produção como da compra, como fontes de alimentos. A proporção da despesa total em alimentos é igual a média para a zona rural de Moçambique (cerca de 50%).

GRUPO 6

AGREGADOS FAMILIARES GRANDES PRODUTORES DE CULTURAS ALIMENTARES E DE RENDIMENTO

Agregados Familiares agrícolas de grande escala, geralmente auto-suficientes em termos de culturas alimentares e ganham rendimento adicional com a venda de culturas de rendimento

Características gerais

O Grupo 6 é caracterizado por um pequeno número de produtores de culturas de rendimento. A característica mais distinta dos AFs do Grupo 6 é o cultivo de parcelas de terra relativamente grandes, geralmente em zonas baixas. O Grupo 6 representa aproximadamente 1% do total da população rural de Moçambique. O grupo possui uma forte dimensão geográfica, estando mais concentrado nas províncias de Tete (80%), Cabo Delgado e Niassa.

Capitais de subsistência

Em termos do acesso à terra, os AFs do Grupo 6 são invulgares. Quase metade (46%) dos AFs possui pelo menos 0,25 hectares de terra nas zonas altas enquanto mais da metade (57%) possui pelo menos 0,25 hectares de terra nas zonas baixas.

Apenas um pouco mais de um quarto (27%) dos AFs deste Grupo não possui qualquer parcela de terra em zonas baixas. O Grupo também possui as maiores parcelas de terra de todos os grupos em zonas quer altas quer baixas.

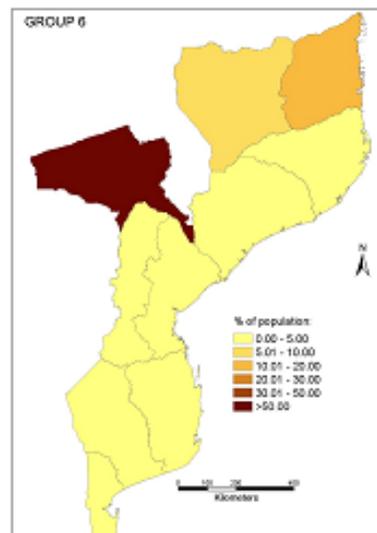
A produção alimentar básica é máxima e essencialmente usada para o consumo próprio. Isto aumenta o número de meses durante os quais os membros deste grupo se sentem confiantes no seu auto-sustento: mais de sete, o período mais longo de todos os grupos. O sistema de produção é caracterizado por uma baixa diversificação de culturas.

Contrariamente ao optimismo em relação à auto dependência em termos de alimentos, este grupo parece incapaz de manter reservas suficientes de sementes. Contudo, isto parece estar de acordo com o perfil dos produtores de culturas de rendimento que dependem normalmente dos comerciantes para o fornecimento de insumos agrícolas bem como para a venda dos seus produtos. Em termos de pecuária, este grupo possui em média o número mais elevado de pequenos ruminantes. Possui o segundo maior nível de posse de animais de todos os nove grupos. Eles possuem um nível de vida médio.

Segurança alimentar e consumo dietético

Até 90% do milho consumido no agregado familiar provem da produção própria. Em termos de fontes de alimentos, este grupo reporta uma combinação do consumo de produtos básicos, de produção própria, e compra de produtos por eles não produzidos. Na sequência da forte dependência na produção de culturas de rendimento, a proporção de produtos alimentares no total das despesas dos AFs é elevada.

Cerca de um quarto dos AFs possui uma vulnerabilidade elevada ou muito elevada à insegurança alimentar crónica.



GRUPO 7

AGREGADOS FAMILIARES COM TRABALHO FORMAL E COMERCIAANTES

Agregados Familiares peri-urbanos que dependem fortemente do comércio e emprego informal

Características gerais

O Grupo 7 representa AFs que ganham a sua vida com base no emprego formal e/ou comércio. Não é surpreendente o facto de os AFs do Grupo 7 residirem nas zonas peri-urbanas. Assim sendo, a análise dos capitais de subsistência neste estudo, com a sua orientação direccionada aos bens de valor económico numa economia rural, agrícola, não poderá reflectir de forma exacta o nível da segurança de subsistência neste grupo.

O Grupo 7 representa aproximadamente 6% do total da população. O grupo está presente em todo o país, com as maiores concentrações nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane.

Capitais de subsistência

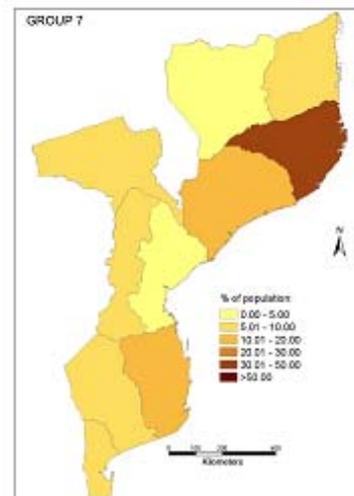
Como pode se esperar de uma população peri-urbana engajada no emprego formal, a proporção dos chefes dos AFs com um nível escolar básico (poder ler e escrever) é significativamente maior no Grupo 7 do que noutros grupos. Mais de quatro- quintos dos chefes dos AFs frequentaram a escola. Nota-se igualmente que o Grupo 7 apresenta uma percentagem acima da média de chefes de AFs com menos de 18 anos de idade.

A posse da terra é baixa neste grupo: menos da metade (46%) dos AFs possui pelo menos 0,25 hectares de terra nas zonas baixas e somente 16% dos AFs, possui pelo menos 0,25 hectares de terras nas zonas baixas. Similarmente, a posse de animais não é significativa. Apenas 12% dos AFs do Grupo 7 possuem pelo menos 10 galinhas, 6% pelo menos cinco animais de pequeno porte e somente 5% possuem pelo menos uma cabeça de gado bovino.

Segurança alimentar e consumo dietético

Os padrões do consumo de alimentos revelam este enfoque peri-urbano. A maior proporção dos alimentos consumidos é obtida através das compras do que da produção. Menos de metade (44%) do milho consumido provém de produção própria.

Porque o nível absoluto do rendimento dos AFs é muito elevado que noutros grupos (o nível da despesa em termos absolutos ocupa o segundo lugar depois do Grupo 8), isto ajuda a reduzir o rácio entre as despesas em alimentos e o total das despesas. Assim, a observação de que a proporção da despesa em alimentos é baixa pode nos conduzir ao erro, e reflecte uma despesa total elevada em vez duma despesa baixa em alimentos; de facto os membros deste grupo são bem dependentes do mercado em termos do acesso aos alimentos.



GRUPO 8

AGREGADOS FAMILIARES GRANDES PRODUTORES ECONOMICAMENTE ESTÁVEIS

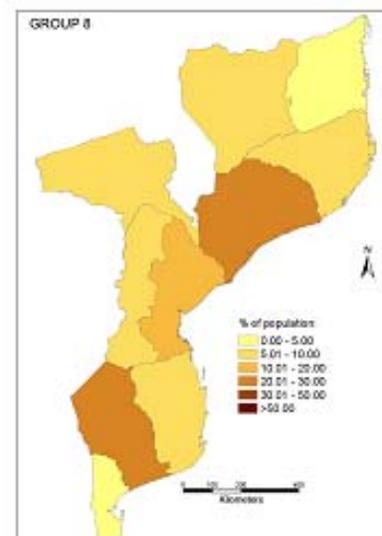
Agregados Familiares agrícolas de grande escala que se concentram na produção quer de culturas alimentares quer de rendimento, actividades não agrícolas e pecuária.

Características gerais

O Grupo 8 é composto por AFs agrícolas de grande escala e de alto rendimento que se dedicam numa série doutras actividades de geração de rendimento, incluindo a pecuária. O Grupo 8 representa 11% da população rural de Moçambique. Este grupo está presente em todo o país, com as maiores concentrações nas províncias de Zambézia, Gaza e Sofala.

Capitais de subsistência

O acesso à terra pelos agricultores do Grupo 8 é bom: mais da metade (57%) dos AFs reportaram que possuem pelo menos 0,25 hectares de terra nas zonas altas, e 29% afirmaram possuir pelo menos 0,25 hectares de terra nas zonas baixas – somente 41% dos AFs reportaram que não possuem qualquer parcela de terra nas zonas baixas. Menos de 60% dos AFs reportaram que tinham sementes para a próxima campanha agrícola, mas é de assumir que eles terão de comprar algumas sementes.



Para além da terra, o Grupo 8 possui o maior número dos meios de produção de todos. A criação de animais (bois e pequenos ruminantes) foi reportada como de papel importante na economia dos AFs no Grupo 8, que regista a maior proporção de AFs com bois. Mais de um quarto (27%) dos AFs possuem pelo menos 10 galinhas, 15% possuem pelo menos cinco animais de pequeno porte, e 13% possuem pelo menos uma cabeça de gado bovino.

Para além da agricultura e pecuária, este grupo possui uma base económica excepcionalmente diversificada, incluindo actividades não agrícolas, trabalho informal, e comércio. Mais de 90% dos AFs reportaram mais que uma fonte de rendimentos. Em suma, eles possuem o nível de bem-estar mais elevado de todos os grupos de formas de vida.

Segurança alimentar e consumo dietético

Contrariamente ao Grupo 3, os AFs do Grupo 8 não concentram a sua produção agrícola no seu consumo, e por conseguinte reportaram o número mais baixo de meses de auto-dependência da sua última colheita. Dado o nível elevado do seu rendimento total e o rácio mais elevado de despesas em alimentos em relação às despesas totais, pode se concluir que o Grupo 8 prefere gastar o rendimento familiar na compra de produtos de alimentação não básicos, diversificando desta forma a sua dieta. A relevância da produção agrícola para o auto-sustento é limitada e este grupo reporta tanto o número mais baixo de meses de auto-dependência e o rácio mais elevado entre as despesas em alimentos e outras despesas.

GRUPO 9

AGREGADOS FAMILIARES DE SUBSISTÊNCIA MUITO DEFICITÁRIA

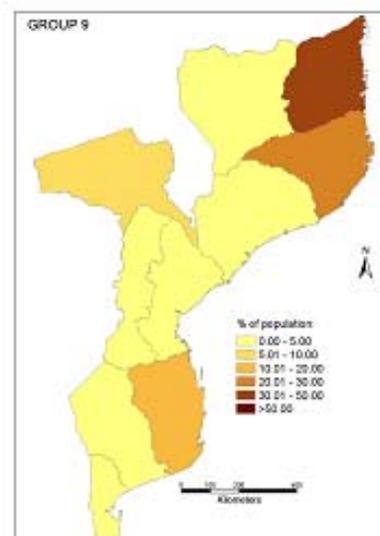
Agregados Familiares que perpetuamente “vivem no limite da sobrevivência”

Características gerais

O Grupo 9 engloba o estrato vulnerável de AFs de baixo rendimento e economicamente marginais. Este grupo, que representa 6% da população rural de Moçambique, situa-se em todo o país. Contudo, as maiores concentrações estão nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Inhambane.

Capitais de subsistência

No geral, o Grupo 9 é caracterizado por um baixo acesso a todo o tipo de recursos. Uma fonte de vulnerabilidade encontra-se nos aspectos demográficos do grupo: Possui o maior rácio de dependência, a maior proporção de AFs chefiados por mulheres (mais de 40%), e muitos AFs chefiados por idosos (quase 25%). Somente um terço dos chefes dos AFs afirmaram serem capazes de ler e escrever, e mais da metade (60%) nunca tinham frequentado a escola. Notavelmente, os AFs do Grupo 9 invocaram duas razões pelas quais não frequentam a escola com mais frequência em relação aos outros grupos: o elevado custo do ensino e a necessidade de cuidar dos seus familiares.



O grupo 9 depende essencialmente da monocultura de alimentos de base, sendo a cultura mais comum o milho que é para o seu auto-consumo familiar. O acesso as machambas das zonas baixas é mínimo. Membros dos AFs desses grupos apresentam baixa expectativa em termos do acesso a sementes para a campanha seguinte: pouco mais de um terço. A pecuária é limitada à criação de pequenos animais e galinhas.

Os AFs do Grupo 9 reportam um nível muito baixo de diversificação das fontes de rendimento familiar (somente menos de 5% dos AFs reportaram mais de uma fonte de rendimento familiar). No geral, os recursos humanos dentro do agregado familiar são muito limitados e isto limita fortemente o volume do rendimento obtido.

No global, à semelhança do Grupo 1, tem o nível de bem-estar mais baixo.

Segurança alimentar e consumo dietético

Apesar do reportado fraco acesso aos recursos, este grupo ainda consegue produzir uma boa parte dos alimentos que consome: aproximadamente 70% do milho consumido provém da sua produção, e os AFs deste grupo esperam conseguir sobreviver com sua última colheita durante quatro meses. Contudo, esta distribuição não é suficiente para assegurar a resiliência face aos choques comuns: 70% dos AFs do Grupo 9 enfrentam uma vulnerabilidade elevada ou muito elevada à insegurança alimentar crónica.

ANEXO IV: Relação dos centros de reassentamento

	DISTRITO	PA	LOC	ALDEIA/ CT/ CR	CT DECLARADOS PELOS DISTRITOS	CR DECLARADOS PELOS DISTRITOS	LOCAIS VISITADOS PELA S EQUIPAS
	BUZI	BUZI	SEDE	CR GUARAGUARA			
	BUZI	BUZI	BANDUA	CT BANDUA 2008			
	BUZI	BUZI	BANDUA	CR BANDUA BAIRRO 2000			
	BUZI	BUZI	GRUDJA	CR RURDJA SEDE (s/informacao)			
TOTAL BUZI					1	3	2
	NHAMATANDA	TICA	MUDA	CT VIVEIRO DE MUDA			
	NHAMATANDA	TICA	MUDA	CR JONE SEGREDO			
TOTAL NHAMATANDA					1	1	2
	DONDO	DONDO	SEDE	CT MUTUA EPC DE CHIPINDE			
	DONDO	DONDO	SEDE	CT MUTUA E.SEC. 1 DE JUNHO			
	DONDO	DONDO	SEDE	CR MUTUA			
	DONDO	MAFAMBISSE	CHIBUABUABUA	AGLOMERADO DE CHISSANGUE			
TOTAL DONDO					2	1	4
	CAIA	CAIA-SEDE	CAIA-SEDE	CR AMILCAR CABRAL			
	CAIA	CAIA-SEDE	CAIA-SEDE	CR NHAMBALO? CR DAFE?/CHIPUNZO			
TOTAL CAIA					0	3	3
	MARROMEU	CHUPANGA	CHUPANGA	CR AMAMBOS			
	MARROMEU	CHUPANGA	CHUPANGA	CR CHIBURI CR CHUPANGA- SEDE			
TOTAL MARROMEU					0	3	3
	CHEMBA	CHIRAMBA	SEDE	CR CHIMBUE			
	CHEMBA	CHIRAMBA	CHIRAMBA	CR SINHABUZUA			
	CHEMBA	CHIRAMBA	CHIRAMBA	CR MACANGA			
TOTAL CHEMBA					0	3	0
	MACHANGA		BEA PEIA	CT BEA PEIA I			
TOTAL MACHANGA					1	0	1
TOTAL SOFALA					5	14	15
	MORRUMBALA	PINDA	PINDA	CR MPONHA			

	MORRUMBALA	MAGAZA	MAGAZA	CR ANDRADE			
	MORRUMBALA	MAGAZA	PINDA	CR SUAZI			
TOTAL MORRUMBALA					0	6	3
	MOPEIA	MOPEIA-SEDE	SEDE	CR ZONA VERDE			
	MOPEIA	MOPEIA-SEDE	SEDE	CR 24 DE JULHO			
TOTAL MOPEIA					0	7	2
TOTALZAMBEZIA					0	13	5
	MUTARARA	CHARE	VILA NOVA	CR KOLECHE			
	MUTARARA	NHAMAYABUE	BAUE-SEDE	CR BAUE			
	MUTARARA	CHARE	VILA NOVA	CR JAMBO			
TOTAL MUTARARA					0	25	3
	MAGOE	MPENDE	CAZINDIRA	CAZINDIRA			
	MAGOE	MPENDE	MPENDE	CHIGACO			
	MAGOE	MPENDE	MPENDE	MPENDE			
	MAGOE	MPENDE	DAQUII	DAQUII			
TOTAL MAGOE					0	0	4
TOTAL TETE					0	25	7
	TAMBARA	NHACOLO	NHACOLO	CR MUZUNGA			
	TAMBARA	NHACOLO	NHACOLO	CR MAGAMBA			
TOTAL TAMBARA					0	7	2
TOTALMANICA					0	7	2
	GOVURO	NOVA MAMBONE	MAHAVE	CR MAHAVE			
	GOVURO	NOVA MAMBONE	MAHAVE	CTJENGA			
TOTAL GOVURO					1	1	2
TOTAL INHAMBANE					1	1	2
TOTAL CT+CR+LOCAIS VISITADOS					6	60	31

RESUMO:

	CRs VISITADOS PELA EQUIPA DE AVALIACAO=20
	CTs VISITADOS PELA EQUIPA DE AVALIACAO=06
	CRs NAO VISITADOS PELA EQUIPA DE AVALIACAO=05
	AGLOMERADOS VISITADOS=05
	TOTAL DE CRs DECLARADOS PELOS DISTRITO=60
	TOTAL DE CTs DECLARADOS PELO DISTRITO=06
	TOTALGLOBAL (CRs+CTs) DECLARADOS PELO DISTRITO=66
	TOTALGLOBAL DE LOCAIS VISITADOS=31